

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA Nº 001/2017**

3 **DATA: 05 de janeiro de 2017**

4 Aos cinco dias do mês de janeiro de dois mil e dezessete, às 18h30min, no Auditório da
5 Secretaria Municipal de Saúde, situado no térreo da Av. João Pessoa, 325, nesta Capital,
6 reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de Porto
7 Alegre – CMS/POA, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de
8 Saúde de Porto Alegre – CMS/POA. **Abertura: A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**
9 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**
10 **CMS/POA:** Boa noite. Boa noite a todos e a todas. Eu, Mirtha da Rosa Zenker,
11 Coordenadora deste Conselho, no uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis
12 nº 8.080 e nº 8.142/90, pela Lei Complementar nº 277/92, pela Lei Orgânica do Município
13 de Porto Alegre, pelo Código Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste
14 Conselho, aprovado em julho de 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do
15 dia 05 de janeiro de 2017. **Faltas Justificadas:** 1) Adriane da Silva; 2) Gilberto Binder; 3)
16 Maria Eronita Paixão; 4) Salete Camerini. **Conselheiros Titulares:** 1)Alberto Moura
17 Terres; 2) Alcides Pozzobom, 3)Ana Paula de Lima, 4) Arisson Rocha da Rosa; 5) Alzira
18 Marchetti Slodkowski, 6) Djanira Conceição, 7) Erno Harzheim, 8) Gilson Nei da Silva
19 Rodrigues, 9) Ireno de Farias, 10) Jairo Tessari, 11) Jair Gilberto dos Santos, 12)Janete
20 Mariane de Oliveira, 13)Janice Lopes Schiar, 14) João Alne Schamann Farias, 15) Loreni
21 Lucas, 16) Luís Antônio Mattia, 17) Maria Angélica Mello Machado, 18) Maria Letícia de
22 Oliveira Garcia, 19) Maria Lúcia Shaffer, 20) Márcia Maria Teixeira Ferreira, 21)Márcia
23 Regina Borges Nunes, 22) Márcio Eduardo de Brito, 23) Mirtha da Rosa Zenker, 24)
24 Masurquede Coimbra 25) Nesioli dos Santos, 26) Rejane Cerqueira, 27) Roger dos Santos
25 Rosa, 28)Rosa Helena Cavalheiro Mendes, 29)Rosemari de Souza Rodrigues, 30) Vânia
26 Maria Frantz. **Conselheiros Suplentes:** 1) Antônio Augusto Garbin; 2) Chistiane Nunes de
27 Freitas; 3) Vera Regina Puerari; 4) Gabriel Antônio Vigne; 5) Juliana Maciel Pinto; 6)
28 Luziane da Rocha Garcia; 7) Sandra Maria de Oliveira; 8) Vera Lúcia Trevisol. No primeiro
29 momento é **Aprovação da Ata nº 20, de 1º/09/16 – Saúde Nutricional.** Alguém tem
30 considerações? Então, em regime de votação, quem aprova a Ata nº 20, de 1º/09/2016,
31 levante seu crachá. (Contagem de votos: 16 votos favoráveis). Quem se abstém? Quatro
32 abstenções. Contrários levantem seu crachá. Então, está APROVADA a ata nº 20, do dia
33 1º/09/16 – Saúde Nutricional. **Pareceres: Parecer nº 48/16 – Plano de Aplicação dos**
34 **recursos do Programa Nota Fiscal Gaúcha – etapa 48 – Irmandade Santa Casa de**
35 **Misericórdia.** Por favor, Heloísa Alencar, a leitura. A Santa Casa está Presente? Por favor,
36 passe aqui para a mesa. **A SRA. PATRÍCIA – Irmandade Santa Casa de Misericórdia:**
37 Boa noite. Meu nome é Patrícia. Eu trabalho na Santa Casa aqui de Porto Alegre. **A SRA.**
38 **HELOISA HELENA ROUSSELET DE ALENCAR – Assessora Técnica do CMS/POA:**
39 (Leitura do Parecer nº 48/16). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de**
40 **Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** A plenária tem
41 alguma consideração? Então, em regime de votação, quem é favorável ao parecer, ao
42 Plano de Aplicação dos recursos do Programa Nota Fiscal Gaúcha – etapa 48, levante o
43 seu crachá. (Contagem de votos: 18 votos favoráveis). Contrários? Abstenções? Uma
44 abstenção. APROVADO o Plano de Aplicação dos recursos do Programa Nota Fiscal
45 Gaúcha – etapa 48 da Irmandade Santa Casa de Misericórdia. Obrigada. O próximo... O
46 próximo momento é o **Acontece.** Então, neste momento do Acontece são as atividades
47 que o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre realizou. Então, ocorreu dia 03 de
48 dezembro um encontro da Pastoral da Criança, onde o Brígido e o Seu João participaram
49 na Paróquia Santíssima Trindade falando sobre controle social. Dia 07 de dezembro teve o
50 ABRASUS... Ah, não coloquei aqui, mas foi dia 05 de dezembro. Depois tem fotos. Teve os
51 abraços do SUS. E dia 07 de dezembro teve o ABRASUS do Sanatório Partenon. Durante
52 o mês de dezembro também teve palestras nas ocupações da UFGRS sobre a PEC. O
53 Conselho Municipal foi convidado e solicitado para fazer as palestras, as conversas, os

54 bate-papos, as rodas de conversa sobre as prestações de contas. Também falamos sobre
55 a LOA. Por favor, tem muita conversa, pessoal. Dia 20 de dezembro ocorreu a reunião no
56 Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, que chamaram o Conselho Municipal para
57 fazer uma prestação de contas das atividades. Teve também atividade em todo dezembro
58 na Câmara Municipal de Vereadores, teve homenagem do cidadão porto-alegrense para o
59 Secretário Fernando Ritter, que o Conselho Municipal estava presente. Dias 21, 22 e 23 de
60 dezembro teve o curso de capacitação de coordenadores da Atenção Básica, que teve
61 uma palestra do Brígido sobre o controle social. Tu quereres falar um pouquinho, Brígido, de
62 como foram essas atividades? **O SR. BRÍGIDO RIBAS – Assessor Técnico do**
63 **CMS/POA:** Eu participei a convite da Silvane para falar com os coordenadores de um
64 curso que já tem, que é a longo prazo, porque são várias etapas, para falar sobre o
65 controle social. Então, nós fizemos a apresentação de algumas coisas, mas fizemos
66 principalmente uma roda de conversas para troca de experiências dos coordenadores em
67 relação ao controle social, visando principalmente que os coordenadores tenham
68 conhecimento de como funciona, o quanto o profissional é parceiro, não é um inimigo,
69 obviamente, no seu serviço, que se empenhe também para que se mobilize as
70 comunidades para a formação de conselhos onde não existam. Então, foi isso o principal
71 motivo da discussão que a gente fez e foi muito rica a troca de experiência, a troca entre
72 os serviços, as experiências que têm, as diferenças que têm, as disputas entre as
73 lideranças de várias regiões. Tem uma região aí, foi das Ilhas, que a disputa lá se dá entre
74 os evangélicos e os umbandistas, há um revezamento no controle social, na coordenação
75 do conselho, a cada eleição ganha uma das chapas representadas por segmentos
76 religiosos. Eu nunca tinha visto, acabei aprendendo muito com eles, acho que mais do que
77 eles aprenderam comigo. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
78 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Obrigada. Não está
79 aqui, mas tem os 70 anos do Centro Modelo, que nós participamos também. E durante
80 todo... (Manifestações da plenária fora do microfone). Os 75... Eu botei mais novinho, né, o
81 Centro Modelo. Foram os 75 anos do Centro Modelo. E durante todo o mês de dezembro o
82 Conselho Municipal de Saúde esteve presente na Câmara Municipal de Vereadores
83 acompanhando a Lei nº 1313, que é a lei no Conselho Municipal de Saúde, onde teve
84 como pauta de prioridade durante todo o período de dezembro, não foi para votação.
85 Então, nós vamos continuar nos empenhando agora em janeiro também para a gente
86 poder estar encaminhando a lei do conselho para votação. Então, a gente solicita também
87 empenho da gestão, já que é uma deliberação do Executivo. É a Lei nº 1313. E também a
88 gente teve todo o encaminhamento das emendas complementares, também em dezembro.
89 Este (*slide*) foi um dos abraços que a gente fez, foi aqui na sede. Então, o pessoal todo
90 desceu para a gente fazer o abraço. A gente fez uma fala de porque estávamos lá naquele
91 momento. É a Geração POA, este aí (*slide*) é a Santo Alfredo 100% SUS. Aí é a equipe de
92 saúde mental Partenon. Então, são algumas fotos que mandaram, teve várias outras
93 unidades, mas não encaminharam. Então, o que aconteceu esta semana que nos trouxe
94 uma alegria, foi o retorno do Tribunal de Contas da União sobre o encaminhamento do
95 Acórdão 7.521/2016 do Tribunal de Contas da União sobre a política dos laboratórios de
96 análises clínicas. Então, a gente está encaminhando, já foram feitos os ofícios e está
97 sendo encaminhado o acórdão para todas essas entidades. Isso foi acionado, foi
98 encaminhado o relatório para as entidades e a gente está encaminhando o acórdão. O
99 Secretário vai receber. A Promotoria de Defesa dos Direitos Humanos do Ministério
100 Público do Rio Grande do Sul, Procuradoria da República, Núcleo da Saúde, Previdência e
101 Assistência Social, Ministério Público de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, a Polícia
102 Federal, a Superintendência Regional do Rio Grande do Sul, para a Promotoria Especial
103 de Combate a Crimes Licitatórios e Promotoria da Justiça e Defesa do Patrimônio Público
104 do Rio Grande do Sul e Serviço de Auditoria do Rio Grande do Sul. Então, a gente já está
105 com o ofício pronto, que vai ser encaminhado assim que a gente tiver as cópias do
106 acórdão. (Manifestações da plenária fora do microfone). A gente vai encaminhar para
107 todos, a gente já fez, digitalizou, vai encaminhar para todos os conselheiros sobre o

108 acórdão. Realmente, a maioria dos pontos foi levantado e está referendando, está
109 assinando embaixo, que é o que o relatório de análises dos laboratórios apontou. Então,
110 eles também estão validando o relatório que foi realizado. Nós temos ali, vai encaminhar
111 para todos os conselheiros. Então, a gente, primeiro, queria passar aqui na plenária, senão
112 os conselheiros vão receber sem saber do que se tratava. (Manifestações da plenária fora
113 do microfone). Sim, eles têm encaminhamentos. (Manifestações da plenária fora do
114 microfone). O que a gente está fazendo aqui é o Acontece, aconteceu que a gente recebeu
115 o acórdão. O próximo... (Manifestações da plenária fora do microfone). Mas hoje não vai
116 ser possível, em outro momento a gente pode ler aqui. Então, as próximas agendas:
117 reunião do GT da PAS, já está acontecendo a PAS, Programação Anual de Saúde. Já
118 estão ocorrendo várias reuniões, a próxima vai ser terça-feira que vem, às 17 horas. A
119 gente pede a presença dos conselheiros, é aberto, não é só para conselheiros e é aberto,
120 não é só para conselheiros, mas para quem quiser vir participar da reunião da PAS. Por
121 favor, estão convidados, é terça-feira às 17 horas. Então, no mês de janeiro vamos estar
122 acompanhando a Câmara de Vereadores para a votação do PL 1313. Vai ter do dia 17 a
123 21 de janeiro, vai ter o Fórum Social das Resistências. Isso aí foi encaminhado pelo Fórum
124 Social Mundial e nós estamos pensando em uma pauta do Conselho Municipal de Saúde.
125 Então, a gente pode estar programando, quem quiser fazer parte da organização, dê o
126 nome para a gente pensar em uma data bem breve para a gente poder estar fazendo uma
127 atividade no Fórum Social das Resistências do Conselho Municipal de Saúde. Dia 17 de
128 janeiro, uma das agendas do Fórum Social, que é aberta, que vai abrir, é um ato por
129 democracia e direito dos povos, no Largo dos Zumbis. A próxima reunião ordinária do
130 Conselho Municipal de Saúde vai ser dia 19/01/2017, que vai ser, ou a Política Municipal
131 de Saúde Mental, que é o que foi deliberado em plenária da saúde mental, Política
132 Municipal da Saúde Mental, ou o Relatório de Gestão do 2º Quadrimestre, que vai ser uma
133 posição depois do futuro Secretário que está conosco. (Manifestações da plenária fora do
134 microfone). Então, o futuro atual Secretário Erno... (Risos da plenária). Já é presente. Ele
135 está aqui, vou passar a palavra. Já vou passar para a próxima pauta, que é a
136 apresentação do Secretário Erno. (Manifestações da plenária fora do microfone). Ah, é,
137 primeiro são os informes, depois a pauta. Desculpem, depois dos pareceres são **Informes**.
138 O primeiro informe é do Seu Ireno. O senhor não pediu informe? Então, o Alberto Terres. **O**
139 **SR. ALBERTO MOURA TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:** Boa noite a
140 todos e todas. Gostaria de dar as boas vindas ao Secretário e boa sorte na tarefa, que é
141 árdua, com certeza. Gostaria de fazer outros informes, mas fui provocado no Acontece.
142 Quero fazer, primeiro, um questionamento ao Secretário, gostaria que o Secretário depois
143 pudesse se manifestar sobre o “pacotaço” encaminhado pelo atual Prefeito Marchezan,
144 sobre o corte das horas extras. Nós no sindicato estamos recebendo inúmeros
145 questionamentos e perguntas, dúvidas, a respeito do corte das horas extras dos servidores
146 públicos. Isto vai prejudicar e muito, não só os trabalhadores, mas também todos os
147 usuários que acessam os serviços, porque hoje o número de horas extras feitos em todas
148 as unidades, elas são realizadas em função da falta de servidores existente na Secretaria.
149 Ao cortar as horas extras, com certeza, isto não só prejudicará os usuários, mas também
150 colocará em risco os próprios servidores em função do tempo que os usuários deverão
151 aguardar, mesmo com a classificação de risco, que hoje fica em torno de 3, 4 horas
152 aguardando, eles passarão a ficar no mínimo 5, 6 horas aguardando. Isto poderá resultar e
153 isto são informações que nós temos, inclusive, a gente já conversou com cada unidade,
154 fizemos um levantamento do número de horas extras feitas em cada pronto atendimento,
155 cada HPS, HPV, porque é o nosso papel enquanto sindicato fazer isso. Então, é uma
156 preocupação nossa que isso ocasionará um problema. Eu gostaria que o Secretário
157 pudesse estar se manifestando. Nós já solicitamos uma reunião com o Prefeito eleito
158 também para falar sobre este assunto. Por outro lado, a respeito do que foi apresentado
159 aqui, que é o relatório do Tribunal de Contas do Estado, que foi apresentado pela
160 Coordenação, como a política de laboratórios, eu quero dizer que, na verdade, este
161 relatório do Tribunal de Contas do Estado não é a respeito da política de laboratório, é a

162 respeito das denúncias que nós fizemos sobre os problemas existentes na rede...
163 (Manifestações da plenária fora do microfone). Não sei, das denúncias que nós fizemos
164 aqui neste Conselho através de um grupo de trabalho sobre problemas existentes na rede
165 de laboratório aqui no Município, que já tem um relatório do Tribunal de Contas do Estado
166 em que aponta inúmeras irregularidades, inclusive desvio de recursos em torno de R\$ 45
167 milhões. E o Tribunal de Contas da União, eu vinha conversando com o Tribunal de Contas
168 sistematicamente em função desse relatório, inclusive com o Auditor Daniel Toledo, no
169 qual teve dois pareceres, um dos pareceres era apontando que existia irregularidade e
170 apontaria para a Secretaria corrigir a partir daquele momento. Depois, os auditores – “Não,
171 isto não pode acontecer desta forma, porque tem muitas irregularidades nesse processo”.
172 Portanto, tem que responsabilizar os gestores. Então, caminha nesse sentido este relatório
173 do Tribunal de Contas, que a gente tem conhecimento de todo o teor desse relatório.
174 Então, eu acho importante, porque assim como nós apresentamos neste plenário o
175 relatório do Tribunal de Contas do estado, que seja apresentado também... (Sinalização de
176 tempo esgotado)... pelo próprio grupo de trabalho o relatório do Tribunal de Contas da
177 União para que vocês fiquem sabendo que aquele trabalho que nós fizemos foi um
178 trabalho importantíssimo. Diga-se de passagem, Secretário, para concluir, nós estamos
179 sendo processados criminalmente por defender o Sistema Único de Saúde e apontar
180 indícios de irregularidade nos laboratórios de Porto Alegre pelo ex-Secretário Carlos
181 Casartelli. Estamos sendo processados como criminosos, por estar fazendo este
182 apontamento. Então, é importante que a gente marque nesta plenária já para fazer a
183 apresentação do Tribunal de Contas da União, que corrobora com tudo aquilo que a gente
184 apresentou aqui. Então, não é um simples relatório que fala sobre assistência laboratorial.
185 Há denúncias feitas de irregularidades neste segmento. Obrigado. **A SRA. MIRTHA DA**
186 **ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
187 **Coordenadora CMS/POA:** Loreni. **A SRA. LORENI LUCAS – CDS**
188 **Humaitá/Navegantes/Ilhas:** Boa noite a todos. É a sua primeira reunião como nosso
189 Secretário, então, vou começar no que eu terminei na última reunião. Nós da Unidade
190 Diretor Pestana tinha 170 horas de clínico, hoje a gente está atualmente com 60 horas de
191 clínico. Então, portanto, nós do Diretor Pestana precisamos de médico. E gostaria de saber
192 quando que os Mais Médicos vão voltar a atuar nas unidades que atuavam, porque
193 terminou o prazo, foram embora e tem novos médicos do Mais Médicos para chegarem,
194 que assim o programa diz, né. Eu gostaria de saber quando vão chegar e quando vão
195 atuar nas unidades. E não pressionando, mas querendo pressionar, quanto tempo a gente
196 vai esperar os clínicos no Diretor Pestana? A gente tem mais de 18 mil usuários em uma
197 unidade, que a gente tem 60 horas de clínico, quanto tempo a gente vai esperar? É isso.
198 Obrigada. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional**
199 **do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Maria Letícia. **A SRA. MARIA**
200 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Boa noite a todos e
201 todas. Boas vindas ao nosso novo Secretário, seja bem-vindo, um bom trabalho, conte
202 com todos os conselheiros e conselheiras que estão aqui para desenvolver uma boa
203 atividade. Na verdade, eu até fiz um roteirinho para não me passar no tempo. Vocês todos
204 devem ter visto mais uma vez o episódio de violência na frente do posto da Cruzeiro, que
205 aconteceu ontem, que foi amplamente divulgado pela mídia. Só o que vocês não sabem e
206 não têm conhecimento foi o que de fato originou todo o problema, que no início da tarde de
207 ontem um grupo de senhoras, moradores e crianças da comunidade, que moram no
208 entorno do posto, fez uma manifestação ali na frente, colocando lixo na frente, colocando
209 fogo, fechando a rua de acesso ao posto. E outros tantos ficaram ali do outro lado. O que
210 eles reivindicavam? Pegaram um cordão, um cadarço, e fecharam com isso, do outro lado,
211 então, o lixo sendo queimado. Em seguida veio a polícia. O que eles reivindicavam? Eles
212 reivindicavam a situação que estão vivendo desde que essas chuvas começaram
213 acontecer na madrugada, eu acho que da noite anterior, que destruiu as casas que ali
214 ainda estão e a comunidade que ainda mora ali, em função daquela obra, que todos vocês
215 sabem, ainda da Copa do Mundo. Certo? Então, as pessoas estão ali, as crianças estão

216 doentes, não tinha água, além de não ter água potável tinha toda essa situação. Então, a
217 população se organizou, eram mulheres e crianças, veio a Brigada que bateu, era bomba
218 de gás e dispersou a população. Claro, o movimento engrossou, mas depois, quando
219 foram embora que aconteceu esse episódio. Bom, aí a gente não sabe de onde eram, se
220 eram dali ou não eram, enfim, aí a polícia vai ter que esclarecer. Então, só queria contar
221 para vocês o que de fato aconteceu. Inclusive, hoje eu estive lá na USF Nossa Senhora da
222 Medianeira, que atende aquela área ali, já tinha uma série de problemas, de crianças
223 doentes, de possíveis situações de leptospirose. Então, é esta a situação e que precisa ser
224 vista pela Secretaria e que precisa ser apoiada, porque isso não aparece na imprensa, não
225 aparece na mídia. Então, eu peço apoio do Conselho e da Secretaria para isso. Então, por
226 que eu estou falando isso? Porque a cada episódio de violência que acontece vem de novo
227 e transparecem as fragilidades que ficam expostos tanto da população, como dos
228 trabalhadores daquele centro de saúde. E a gente sabe que todas as ações, e não é a
229 primeira vez que eu venho aqui falar sobre isso, a gente fez no ano passado e atrasado
230 uma série de ações e algumas delas nós denominamos “ações de cultura de paz”, que
231 foram atribuições nossas, da comunidade... (Sinalização de tempo esgotado)... e
232 articulação com a Universidade do Rio Grande do Sul, com a Universidade Federal. Só
233 que a Secretaria também tinha uma série de ações que não desenvolveu. Então, nós
234 estamos aqui para cobrar isso. E, por outro lado, esses 22 pontos que até o dia de hoje
235 não foram encaminhados. Então, tem a ver também com a segurança do entorno e com a
236 segurança dos trabalhadores que ali trabalham. Vocês lembram que no episódio de 2013,
237 que a gente inclusive constituiu um grupo de trabalho... (Sinalização de tempo esgotado)...
238 para que pudesse se debruçar sobre a situação do posto de saúde. Foi apresentado aqui
239 no Conselho de Saúde e se sucedem, coordenadores do PACS não dão a mínima para
240 aquele documento, embora naquela ocasião o Secretário da Saúde Fernando Ritter foi lá,
241 a gente tirou o documento e também não teve segmento. Com relação à saúde mental,
242 vou dizer mais uma vez aqui, a saúde mental está sem assistente social. O último
243 assistente social que chegou lá, como lá e atenção da saúde mental, acabou de se
244 aposentar. Então, assim nós estamos e esta situação já está sendo observada pelo
245 Ministério Público. Pena que não está sendo observado pela gestão, porque a gente já
246 veio aqui, trouxe este pedido, trouxe esta solicitação, abriu o processo e o que a direção do
247 PACS faz? Ao contrário, nos pede a sala do serviço social. Hoje nós estamos nessa
248 condição, o serviço social vai ter que sair da sua sala para abrir mão para a odontologia,
249 para ampliar a odontologia do PACS. Também falei aqui em outro momento, eu acho que
250 muitos lembram aqui que nós temos uma cobertura na Atenção Básica de menos de 30%
251 na Atenção Básica de odontologia. Desculpa... **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**
252 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**
253 **CMS/POA:** Só vamos respeitar o tempo, o estipulado aqui são 3 minutos. Isto é acordado
254 com todos os conselheiros, são 3 minutos. Então, vamos respeitar este tempo que é
255 previsto. Juliana Pinto. **A SRA. JULIANA MACIEL PINTO – ASSEPLA/SMS:** Um bom ano
256 para todos nós. Eu vim aqui falar que começamos o ano com uma responsabilidade, que é
257 atualizar o Plano Municipal de Saúde. A gente está falando do Plano Municipal de Saúde
258 2018/2021. Em janeiro as equipes internas da Secretaria vão constituir a análise
259 situacional e em fevereiro a gente vai ter a tarefa de levar para as regionais a partir das
260 equipes de monitoramento. Então, cada equipe tem um calendário, a gente já tem este
261 calendário. Então, a gente vai organizar com a equipe de monitoramento e com as
262 coordenações envolvidas nessa tarefa e como a gente vai fazer isso, para em março
263 termos já este retorno para a gestão, para podermos dar direção aos objetivos e metas, e
264 integralizar o plano plurianual. Então, os conselheiros fiquem atentos, conversem com as
265 suas gerências e os responsáveis pelas equipes de monitoramento. Com esses também a
266 gente vai conversar logo, agora, durante janeiro, para ver como vamos articular esse
267 trabalho nas regionais durante fevereiro. Outra questão, rapidamente, concluindo, é que a
268 Lei Orçamentária Anual foi publicada no site da Prefeitura, na SMPEO, que se chamará
269 Secretaria de Planejamento e Gestão. Então, a Lei Orçamentária Anual 2017 está

270 publicada, já foi sancionada. E pelas emendas, em parceria com o Conselho Municipal de
271 Saúde, nós conseguimos ampliar o orçamento para a Secretaria de Saúde em R\$ 6,5
272 milhões, entre áreas envolvendo a Atenção Básica, SAMU, saúde mental, algumas que a
273 gente já tinha apontado aqui, já tinha conversado. Muito pouco de fato para o que a gente
274 necessita, mas está lá o documento para quem quiser conferir. **A SRA. MIRTHA DA ROSA**
275 **ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
276 **Coordenadora CMS/POA:** Agora eu vou chamar o seu Tadeu Barbosa Dorneles. O
277 Núcleo de Coordenação ontem ficou ciente, então, da situação do nosso ex-conselheiro do
278 Pronto-Atendimento da Lomba. Então, o Núcleo solicitou ao colega dele, o Paulo SAMU, o
279 Paulo da Silva, que a gente conhecia como Paulo Rogério da SAMU. Então, a gente
280 solicitou para o Seu Tadeu vir falar um pouquinho da situação que está ocorrendo. **O SR.**
281 **TADEU BARBOSA DORNELES – Pronto Atendimento Lomba do Pinheiro:** Boa noite.
282 Boa noite, Secretário. É um informe que a gente trás a respeito da saúde do Paulo, nós
283 somos colegas. Vim trazer este informe da situação que ele se encontra. Ele tem hoje uma
284 doença terminal, no momento está hospitalizado. Então, a gente trás este informe, porque
285 a situação econômica dele é ruim. Houve uma intervenção, não teve mais condições para
286 o trabalho, trabalha na SAMU há muitos anos. Esta é a situação para quem conhece o
287 Paulo Rogério, a situação que ele se encontra hoje. Na verdade, era isto que eu tinha a
288 dizer e agradecer a todos que já colaboraram, para a gente vem fazendo contribuições,
289 todos os colegas do SAMU, a própria Secretaria, para que este colega tenha pelo menos
290 uma condição da família se manter e manter ele. Então, era isso por enquanto é isso.
291 Muito obrigado. **A SRA. DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO – CDS Restinga e Vice**
292 **Coordenadora do CMS/POA:** Boa noite a todos e a todas. Este assunto ontem foi trazido
293 pelos colegas do Paulo Rogério, dizendo que ele está em uma fase bem braba, que talvez
294 não passasse de hoje ou de amanhã. E o que está ocorrendo? A família está passando
295 necessidade, porque ele tinha um salário razoável, ele tem dois filhos adolescentes, hoje o
296 salário dele passou a R\$ 1.300,00. Então, ele está necessitando de ajuda e os colegas do
297 SAMU, muitos deles, estão se reunindo e fazendo doações para a família. Então, eles
298 estavam muito tristes ontem, porque o Paulo está passando necessidade, a família vai ficar
299 passando necessidade. Então, por causa daqueles processos que ele tem, os processos o
300 complicaram no salário. Então, uma pessoa com a doença que ele tem, que é câncer no
301 cérebro, terminal, receber R\$ 1.300,00 para fralda, para tudo, senão fossem os colegas
302 nos últimos dias a família estaria passando muito pior. Então, é isso. **A SRA. MIRTHA DA**
303 **ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
304 **Coordenadora CMS/POA:** Assim, o Paulo Rogério, eu conheci ele quando fomos colegas
305 na Comissão de Saúde e Segurança do Trabalho. No decorrer da participação dele aqui no
306 controle social, também no trabalho, no dia a dia dele de trabalho, por causa da situação
307 do câncer que estava alojado na área do comportamento, ele começou a ter
308 comportamentos que prejudicaram ele mesmo. Então, ele teve atitudes que
309 comprometeram o dia a dia dele de trabalho e de vida pessoal. Então, ele perdeu tudo
310 isso, a atividade dele dentro do SAMU. Então, ele foi retirado das atividades dele do
311 SAMU. No SAMU ele tinha um salário, um orçamento familiar, quando ele foi retirado por
312 essa situação diminuiu o salário dele. Então, a gente ontem estava conversando no
313 Núcleo, com a presença do Secretário, para ver como pode até reverter essa situação, se
314 é necessário, se é possível reverter justificando a causa da situação que ocorreram essas
315 mudanças de comportamento dele, por ser orgânico. Então, nesse sentido é que a gente
316 está encaminhando. A pauta é informes, esta pauta foi o Núcleo que solicitou. Então, a
317 gente não vai abrir para outras pessoas se inscreverem. Tá? Não vamos abrir, é informe
318 do Núcleo. Está bom? Então, agora a gente está passando a palavra ao Secretário, que é
319 o momento da fala do Secretário para as respostas dos informes. **O SR. ERNO**
320 **HARZHEIM – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:**
321 Boa noite a todos. É com satisfação que estou aqui na minha primeira reunião como
322 Secretário. Eu já visitei a reunião do Conselho diversas vezes ao longo da minha vida
323 profissional, como atuante junto à saúde. Comecei a vir aqui na época em que eu era

324 estudante de medicina e por diversas vezes estive aqui, ou assistindo as reuniões, ou
325 trazendo demandas como professor, pesquisador, projetos nossos que tinham a ver com
326 desenvolvimento no SUS aqui na Cidade. Então, estou muito satisfeito de estar aqui. Eu
327 nunca estive sentado deste lado da mesa. Então, vocês terão que me ajudar um pouco
328 com o funcionamento do Conselho, vou ter que aprender nas primeiras reuniões como são
329 as normativas de vocês. E se por acaso eu cometer algum ato que não seja o mais
330 adequado no funcionamento, vocês me avisem que eu prometo melhorar na próxima
331 reunião. Tá? O primeiro ponto que eu quero responder é o último. Eu pedi ontem, eu não
332 conheci o Paulo, e tanto faz ter conhecido ou não, a situação é super difícil. O que
333 aconteceu tão pouco é responsabilidade das pessoas que deram segmento à avaliação
334 dos problemas que ele apresentou, mas, infelizmente, naquele momento ninguém sabia
335 que ele estava doente. Então, ninguém cometeu um ato de injustiça – ah, a pessoa é
336 doente e alguém está fazendo alguma punição; porque não se sabia, foi posterior.
337 Justamente, por ter sido posterior este encaminhamento, eu pedi para me encaminharem
338 toda esta situação funcional dele para a gente ver ser um tipo de processo judicial se a
339 gente consegue dentro da Prefeitura reverter isso o mais rápido possível, para a família ser
340 atendida em uma renda mais apropriada. Eu também sugeri ontem para a gente, primeiro,
341 ver isso com rapidez. Caso isso não seja possível do ponto de vista normativo, não tem
342 como reverter isso sem um processo judicial, eu desconheço esse trâmite. Eu vou
343 averiguar com todo o empenho possível, espero que a gente consiga, melhor se
344 conseguindo. Eu queria em outro momento convidar a família para pelo menos fazer um
345 ato de desagravo aqui da Secretaria em relação a ele. Ninguém fez nada injusto, se a
346 gente olhar de agora para o passado a gente vê a causa da questão. Então, pelo menos a
347 família vai se sentir acolhida, atendida, a gente pode fazer alguma coisa carinhosa para a
348 família, a gente pode sensibilizar e entregar alguma coisa que seja bonita para eles. A
349 gente não sabe em que etapa isso vai estar, infelizmente, nessa fase de terminalidade
350 dele. Então, enquanto a gente acompanha a questão da saúde dele eu vou tentar reverter
351 a questão e voltar ao salário original. Eu só não posso prometer isso para ninguém, porque
352 depende de questões normativas e como eu estou como Secretário há 4 dias, tem coisas
353 do processo normativo que eu desconheço ainda. Vocês vão me fazer perguntas de coisas
354 que eu, infelizmente, neste momento não vou ter condições de responder. Eu vou começar
355 por ti, Alberto, vou falar primeiro dos laboratórios. Eu tenho que me inteirar disso, é anterior
356 a minha chegada. Então, eu vou ler este termo do TCU. É do TCU? A Cristiane que
357 domina o assunto vai se reunir comigo e vai me informar, a gente vai tentar na maior
358 brevidade possível tentar reverter o que aconteceu e tomar as medidas necessárias. Eu
359 não conheço em detalhes porque é anterior a minha entrada. A questão das horas extras,
360 primeiro, eu tenho um compromisso com o Prefeito Marchezan que os serviços de saúde
361 não vão ser comprometidos. Ano passado houve um provisionamento de 16 milhões de
362 horas extras para o ano de 2016 e foram executados valores irrealistas. Eu não me lembro de
363 cabeça o número de horas, a gente está abordando mais pelos valores financeiros. Tá? E
364 foram executadas um pouco menos de 13 milhões. Este ano o provisionamento é de 19,5
365 milhões. Eu deixei a planilha lá em cima, então, não tenho os dados, mas são praticamente
366 esses. Todo ano há um provisionamento, desde a mudança que aconteceu de 2013 para
367 2014, a execução do provisionamento é em torno de uns 20, 25% menos, desde 2014,
368 2015, 2016. É o assunto que eu mais entendo no momento, é o assunto das horas extras
369 aqui dentro. O que nós vamos fazer é ajustar este provisionamento para usar mais na
370 realidade, é o que acontece, se provisiona além e se executa aquém. Então, a gente vai
371 reduzir o provisionamento até um ponto em que não haja nenhum tipo de prejuízo para o
372 atendimento da população, nem no número de atendimentos, nem no tempo de espera,
373 mas isto dá uma demonstração também para o conjunto da Prefeitura, que vive um
374 momento que não é fictício, é muito duro, porque eu já tive acesso aos números. E eu
375 coloco para vocês a minha visão dos números que realmente não é o que foi posto no fim
376 da gestão anterior da Prefeitura, é bastante pior, e a gente tem que dar uma demonstração
377 de que está fazendo algum tipo de apoio nesse ajuste, inclusive, para não colocar em risco

378 a questão salarial dos trabalhadores. Então, nós vamos com muita ponderação avaliar
379 serviço por serviço e coordenação por coordenação, o provisionamento de horas extras,
380 com ênfase nas horas extras destinadas para o atendimento à população, não reduzir
381 essas e tentar ajustar para não haver prejuízos. Tá? (Manifestações da plenária fora do
382 microfone). É, o decreto foi publicado hoje à tarde. O Secretário da Fazenda já vai abrir
383 amanhã, provavelmente, os pedidos de solicitação de exceção em relação a isso. Esse é
384 um acordo interno da gestão, da Prefeitura, da gente não sacrificar os serviços de saúde.
385 Então, eu não tenho vontade de dizer isso na televisão, por exemplo. Entenderam? Deixe-
386 me apresentar isso para vocês. Eu trago na próxima reunião os dados, a gente pode
387 colocar como um ponto de pauta. Vamos tentar tratar isso no nosso diálogo, no meu
388 compromisso de garantir isso sem ficar fazendo muito estardalhaço dessa história, até
389 porque a saúde vai ser menos comprometida com isso, em relação às outras secretarias. A
390 gente também tem que dar uma demonstração de que a gente está apoiando a gestão em
391 uma situação financeira que é complicada. Quando eu me apresentar, eu estou falando e
392 nem me apresentei, nem disse a vocês as ideias que a gestão atual tem para a saúde.
393 Essas coisas vão ficar um pouco mais claras. Então, eu peço a vocês um pouco de
394 tolerância na reunião de hoje e nas próximas para vocês conhecerem qual é o nosso
395 projeto. Tá? A Loreni falou da Unidade Diretor Pestana e também dos Mais Médicos. É
396 uma Unidade de Saúde da Família lá, Loreni? Cadê a Loreni? Não? A gente tem dois... A
397 Vânia vai dar a resposta, ela já tem algo bem concreto sobre isso. E em relação ao Mais
398 Médicos, a gente tem dois Mais Médicos cubanos, que a gente só está esperando que eles
399 cheguem, já temos a identificação deles, devem chegar a qualquer momento, a gente não
400 sabe a data que o avião chega a Porto Alegre. E hoje nós aprovamos a chegada de mais
401 08, que não são cubanos, que são ou brasileiros, ou estrangeiros, de outro país que não
402 Cuba, de Cuba são 10. A gente está quase chegando no que a gente já teve, que são 123,
403 vão ficar faltando 02 ou 03 para chegar nos 123. E a gente solicita, mas é o programa que
404 vai pouco a pouco abrindo a torneira e pingando mais médicos. Então, a gente está quase
405 na reposição. Tá? Quando eu me apresentar eu falo da ênfase na Atenção Primária e daí
406 coisas mais gerais nesse sentido vão ser vistas. A Maria Letícia, a questão do PACS. Eu
407 soube disso, que iniciou como uma manifestação da população por um problema local, né,
408 mas depois mudou, houve tiros, alguém falou em lançar granada e tal. Sei lá se algum
409 grupo se aproveitou do movimento, mas em algum momento a população, aí eu
410 desconheço a atuação da Brigada e se foi uma atuação de violência, isso tem que ser
411 averiguado, não é uma questão da Secretaria de Saúde, mas é uma questão importante
412 para nós. No segundo momento virou uma questão completamente diferente, com alguma
413 coisa de criminalidade envolvida, a Brigada entrevistou, a Guarda Municipal foi para o PACS, a
414 atuação das colegas, da Ana e da... Desculpa, qual o nome da colega que é enfermeira?
415 Lena? Eucilene. Vocês vão ver, o que mais eu tenho dificuldade é aprender os nomes,
416 mas é um dano cerebral específico que eu tenho desde a infância. Então, é insuperável. A
417 Eucilene e a Ana intervirão rapidamente para tentar manter o atendimento, falaram com a
418 Brigada, eu me envolvi na situação, falei com o Coronel responsável pelo policiamento da
419 capital, ele garantiu que ia deixar o policiamento no PACS para a população não deixar de
420 ser atendida, também assegurar a integridade física dos pacientes e dos trabalhadores.
421 Isso foi feito. Então, eu acho que do ponto de vista do que a gente puder fazer de forma
422 aguda para garantir tanto o funcionamento do PACS, como a segurança dos pacientes que
423 o procuram e de quem trabalha lá, foi feito dentro da nossa possibilidade. E eu aproveitei
424 ontem para estabelecer uma relação com o comandante do policiamento aqui da Capital,
425 porque a gente tem um problema de violência próximo de várias unidades de saúde, né,
426 que comprometem pacientes e trabalhadores. Ele realmente me conheceu, porque logo
427 depois houve um incidente no Hospital Beneficência Portuguesa, com ameaça de matar
428 um paciente que estava lá, eu tive que falar com ele de novo. Então, eu falei umas cinco
429 vezes com ele no telefone ontem, estamos quase amigos, nunca o vi na minha vida, mas
430 serve para uma coisa produtiva também de aproximar a secretaria do órgão da segurança
431 e a gente tentar enfrentar esta situação. O Sindicato dos Médicos já pediu que a gente

432 tivesse um empenho na situação da segurança dos trabalhadores. Imagino que é uma
433 preocupação de todo o sindicato, obviamente que tem trabalhadores vinculados aqui na
434 Secretaria, é algo que a gente vai se dedicar, mas não é uma coisa que se resolve
435 rapidamente. Eu queria contar uma pequena história para vocês, quando eu era estudante
436 de medicina tive a oportunidade de ir para a Inglaterra fazer estágio em medicina de
437 família, é a minha especialidade médica, vocês sabem que é a especialidade médica
438 apropriada para a Atenção Primária. Talvez o lugar mais interessante do ponto de vista
439 histórico do desenvolvimento e qualidade, tanto em Atenção Primária quanto em medicina
440 de família, seja na Inglaterra, e eu fiz um estágio lá em uma unidade que ficava na
441 Inglaterra, bem diferente do Brasil, mas também tem seus problemas de pobreza e
442 desigualdade. Eu fiz estágio em uma unidade de imigrantes, isso na metade da década de
443 90, há 20 anos, que tinha sido alvo de uma guerra campal durante algumas semanas com
444 a morte de moradores e de policiais. Não vou contar todos os detalhes, mas começou uma
445 confusão, alguns rapazes mataram um policial, os policiais ficaram muito irritados com a
446 situação cercaram o lugar, começou uma violência, uma coisa horrível e várias pessoas
447 morreram, não muitas, porque é a Inglaterra, não é o Brasil, no Brasil o país é grande e as
448 desgraças são enormes. Então, quando acontece são sempre dezenas. Bom, mas houve
449 um problema importante e havia uma pequena unidade de saúde lá. Eu acho que o
450 movimento que eles fizeram é o movimento que a gente tem que fazer nessas regiões
451 específicas, que é difícil, mas é algo que eu também vou me comprometer a fazer. O que o
452 Poder Público fez naquele momento? Olhou para aquela comunidade e tentou ver quais
453 eram os problemas determinantes naquela situação. Eles viram que era uma situação de
454 imigrantes com pobreza, com má integração cultural com o resto da Cidade, porque eram
455 turcos, não imigrantes, britânicos ou europeus mais da parte ocidental, né, uma cultura
456 bem distinta, com grande dificuldade e pouquíssima presença do Estado ali dentro. E o
457 que o Estado fez? Inverteu o processo, construiu um plano de saúde bonito, grande,
458 adequado, que tinha a presença sempre de um intérprete, porque as pessoas não falavam
459 inglês muitas delas, não adiantava ir no médico, porque eles falavam turco e o médico não
460 falava turco. Então, tinha um intérprete para conseguir fazer essa relação. Construíram
461 pastas, cuidaram do ambiente da comunidade e inverteram o processo, ao invés de tirar do
462 estado eles colocaram o estado na comunidade. Então, são esses movimentos que devem
463 estar dentro desse documento, seguir nessa direção... (Manifestações da plenária fora do
464 microfone). E acho que a gente tem que apoiar vocês nisso. Como eu cheguei há 4 dias
465 não conheço, vocês podem me apresentar ele em algum momento a gente pode tentar
466 intensificar as coisas e inclusive ligar as outras secretarias nisso. Eu já estive em um
467 encontro com o Luciano Labarca, uma pessoa conhecida, é um cara do teatro que assumiu
468 a Secretaria da Cultura, a gente conversou sobre isso, sobre a questão da violência nas
469 comunidades que nós estamos presentes e a gente tentar fazer movimentos culturais
470 nesses lugares no mesmo sentido de cultura de paz, levar o estado. Então, vocês podem
471 contar comigo nesse sentido. A questão da Juliana não possa falar nada, é isso aí, está
472 muito bom. Parabéns, vamos tocar esse troço com a celeridade que a gente precisa. Eu
473 acho que acabou, né. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
474 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Então, só para
475 responder ao Terres. As pautas vão ser analisadas dentro do Núcleo de Coordenação, que
476 é a competência do Núcleo de Coordenação organizar as pautas. A gente já teve
477 brevemente sobre o GT dos Laboratórios, a situação dos laboratórios. Eu não falei da
478 política, falei sim do relatório dos laboratórios e, posteriormente vamos colocar. Tá? Então,
479 agora vou passar para o Secretário dar mais uma continuidade. E tu já podes fazer a tua
480 apresentação, que é a pauta após. **O SR. ERNO HARZHEIM – Secretário Municipal de**
481 **Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Sobre os assistentes sociais, né?
482 Informaram que o pedido não foi aceito pelo comitê gestor de segunda instância, foi o
483 pedido de 04 assistentes sociais. É isso, né, Vânia? Mas o CGADSS está tentando a
484 cedência de assistentes sociais em outras secretarias e a gente vai se esforçar para isso
485 apesar dessa negativa. (Manifestações da plenária fora do microfone). A gente vai

486 averiguar isso, não tem ninguém das urgências aqui. (Falas concomitantes em plenária). A
487 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**
488 **Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Pessoal, não dá para ficar falando fora do
489 microfone, não dá para gravar. E é informe, não é debate! **A SRA. JULIANA MACIEL**
490 **PINTO – ASSEPLA/SMS:** Só uma questão, como o planejamento foi citado eu acho
491 importante eu falar, não é, Maria Leticia? Bom, a assessoria de Planejamento acompanha
492 tanto a revisão da estrutura, que a gente já está em atualização em diversas coordenações
493 e as suas unidades de trabalho, entre elas aqui, a Coordenação Municipal de Urgências,
494 que inclui os pronto-atendimentos e também a gente está em um processo de revisão do
495 dimensionamento de todas as unidades de trabalho relacionadas à Atenção Básica,
496 Atenção Primária, enfim, Coordenadoria Municipal de Urgências, Coordenadoria Geral de
497 Atenção Especializada Ambulatorial e também Coordenadoria de Assistência
498 Farmacêutica. Então, sim, há necessidade de assistentes sociais, isso a gente já tinha
499 conversado, a Heraida também, que acompanha pela ASSEPLA, o Daniel e a Luciana já
500 viram isso junto com a Coordenação de Urgências. Eu acho que o que tu trazes aqui é a
501 situação de por vezes esse não encaixamento adequado entre as áreas e os próprios
502 serviços. Então, até que ponto a gente tem autonomia para fazer uma reforma sem a
503 ciência da coordenação ou a coordenação tendo ciência até que ponto pode e deve
504 estimular o que não está nas normativas definidas conjuntamente. Então, obviamente, é
505 um problema, acredito que não seja só na área de urgências, talvez em algum outro ponto
506 a gente tenha situações e é o histórico da Secretaria, os serviços foram se reproduzindo e
507 foram sendo abertos sem essa organização e a gente já está há 2 anos retomando esse
508 processo de revisão da estrutura para atualização e formalização das unidades de
509 trabalho, com otimização e economicidade, mas a gente ainda tem pelo jeito questões a
510 amadurecer. Então, isso é o que cabe ao planejamento, por isso eu quis fazer o
511 esclarecimento. Agora, como está se dando isso na prática, bom, obviamente que tem que
512 ser revisto com a área de assessoria de projetos, com a coordenação de urgências, com
513 todas as áreas envolvidas, inclusive com planejamento. **APRESENTAÇÃO DO NOVO**
514 **SECRETÁRIO. O SR. ERNO HARZHEIM – Secretário Municipal de Saúde e**
515 **Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Eu vou me apresentar para vocês, então. Eu vou
516 fazer uma apresentação breve, porque vocês vão ter talvez três meses, talvez um ano,
517 talvez três anos, talvez quatro meses para a convivência. Então, vocês vão ter mais tempo
518 para me conhecer mais a fundo, tá? Sou natural aqui de Porto Alegre. Eu fiz Medicina aqui
519 do outro lado da rua, exatamente aqui, porque era no prédio antigo, este prédio bonito, que
520 não é mais a Faculdade de Medicina, que agora é Ciências, eu acho. Depois eu fiz
521 residência médica lá no Conceição, não é, Beth? No serviço de saúde comunitária, aí fui
522 fazer doutorado fora, na Espanha, fiz doutorado em saúde pública, voltei para cá, trabalhei
523 no Murialdo, que não existe mais, como preceptor da residência. Trabalhei no Instituto de
524 Cardiologia. Fiz um pós-doutorado em epidemia ali na UFRGS, onde eu estava
525 participando de um concurso de professor, no qual fui aprovado e desde 2006 eu trabalho
526 como professor na UFRGS, sempre ligado, desde 2002 como líder de projeto de pesquisa
527 na avaliação de serviço de saúde com ênfase em atenção primária. O meu doutorado foi
528 na Região Centro Sul, Sul e Extremo Sul da Cidade. Eu fiz uma avaliação da Atenção
529 Primária em relação à saúde das crianças lá, em 2002, 2004. Em 2006, 2007, logo que me
530 tornei professor da UFRGS, a gente fez uma avaliação da Atenção Primária em toda a
531 Cidade de Porto Alegre, usando instrumentos que o nosso grupo validou aqui no Brasil,
532 instrumentos internacionais. Foi criado pela Professora Bárbara Starfield, a maior
533 pesquisadora de Atenção Primária do planeta, que, infelizmente, faleceu em 2011. A gente
534 produziu um relatório supercompleto da qualidade da Atenção Primária, com gestões de
535 melhoria e tal. Eu trouxe ele no início da gestão do Fogaça, porque ele ficou pronto em
536 2008 eu acho, alguma coisa assim e entreguei ele para uma pessoa que não está aqui,
537 mas era um cargo de comissão, não me lembro o nome dele. E é verdade que eu não
538 lembro, eu já disse. Tenho certeza que ficou na gaveta, mas a gente fez e conheceu muito
539 a cidade naquele movimento, desde lá se trabalhou e aumentou. E desde lá de 2007 nós

540 criamos e eu coordeno o Projeto Telessaúde no Rio Grande do Sul, que eu trouxe várias
541 vezes aqui para ser apresentado neste espaço do Conselho. O Telessaúde é um projeto
542 muito grande que atende médicos e enfermeiros do Brasil inteiro por uma linha telefônica,
543 que ajuda em várias condutas mais diversas. Outra coisa, a gente apoiou a implantação do
544 E-SUS, tanto no interior do Estado como aqui em Porto Alegre. Várias comunidades que
545 vocês frequentam, como usuários ou como trabalhadores da saúde, tiveram a participação
546 no nosso grupo na implantação do E-SUS. E a gente fez um movimento em setembro pela
547 primeira vez de convidar os futuros gestores a nos conhecer, porque sempre que havia
548 uma troca de governo a gente tinha que se apresentar para o novo governante, o novo
549 diretor do departamento de Atenção Básica, para o novo coordenador de Atenção Básica
550 do Estado, o novo Secretário Estadual de Saúde, o novo Secretário Municipal de Saúde. E
551 neste ano nós tivemos a ideia, e assim foi interessante, de inverter o processo e convidar
552 os candidatos. O primeiro candidato que nos visitou foi a Luciana Genro, que no mesmo
553 dia ela começou a postar no You Tube, incluindo o Telessaúde no seu programa de
554 governo. Ela inclusive me pediu o projeto de atendimento telefônico para população, o que
555 a gente fez para ela em tempo recorde, porque nós já temos este projeto pronto, a muito
556 tempo a gente fez um orçamento para Cidade, ela tinha até o valor do orçamento na
557 campanha. Era um projeto que ela faria conosco caso tivesse sido eleita e cumpriria a sua
558 promessa de campanha, porque a gente nunca sabe se vão cumprir as suas promessas de
559 campanha. Depois dela o Raul Pont nos visitou, logo depois que ele nos visitou incluiu o
560 Telessaúde na sua proposta de campanha. Então, logo depois o Marchezan nos visitou e
561 foi a mesma coisa, incluiu o Telessaúde na sua proposta de campanha. Houve o primeiro
562 turno, vocês sabem o que aconteceu, o Marchezan voltou a nos visitar e voltou a nos
563 visitar uma terceira vez. Na terceira vez eu conversei com ele, nas outras duas eu não
564 estava lá, porque eu me dividia entre o Telessaúde e estar na minha unidade de
565 saúde onde eu trabalhava como médico de família e na universidade. Nessa terceira vez
566 nós conversamos muito sobre a cidade, ele acabou eleito como vocês todos sabem. E aí
567 voltou a nos procurar algumas vezes logo depois da eleição para saber o que mais fazer
568 para melhorar a cidade, a gente teve três ou quatro conversas, algumas com o meu grupo
569 de trabalho do Telessaúde, outras só comigo e acabou me fazendo este convite para eu
570 assumir a secretaria. Eu coloquei para ele um plano que a gente tinha para a
571 Cidade, quem tem um plano pronto para eleição ou está sendo eleito, está querendo ser
572 eleito, ou porque conhece profundamente os dados, ou está mentindo, porque é impossível
573 a gente ter um plano pronto se a gente não conhece em profundidade a realidade, é
574 impossível no Brasil conhecer em profundidade a realidade de um município deste
575 tamanho, porque não tem acesso, mesmo que tenha muitos mecanismos de transparência
576 tu não tens acesso à totalidade dos dados. Olha, só quando tu ganhas é que consegue
577 refinar, elaborar o que tu tens de plano, mas eu apresentei o plano para ele, ele deu várias
578 sugestões em cima desse plano, todas as sugestões que ele deu me pareceram
579 completamente pertinentes. E coloquei algumas condições que eu teria para poder cumprir
580 este papel, ele concordou com todas elas e aí eu me senti na obrigação de aceitar o
581 convite. Afinal de contas, no meu histórico profissional eu fiz diversas avaliações de
582 serviços de saúde, não só no Brasil como fora daqui, várias delas foram avaliações de
583 sistemas municipais complexos de saúde. Havia sugestão de melhoria, algumas foram
584 adotadas e outras não, e me tornei uma pessoa muito crítica no desenvolvimento do
585 SUS, porque eu acho que tem vários pontos em que ele está completamente
586 extemporâneo. E não tenho propostas que são conhecidas com o nosso
587 momento epidemiológico e de capacidade de intervir para a melhoria da saúde das
588 pessoas, repetindo estratégias que já se mostraram inefetivas em diversos processos e
589 continuam sendo repetidas por diretores a torto e a direito, e a gente já sabe que elas não
590 levam a lugar nenhum. E como eu tenho esta capacidade crítica anunciada eu me senti
591 obrigado a aceitar, porque eu não aceitava e daí eu ia ter que parar de ser crítico, ia ter
592 dificuldade para dormir, ou eu aceitava e tentava junto com toda a equipe da Secretaria
593 Municipal de Saúde, com a participação da população discutindo esse plano adequar

594 ele às necessidades de expectativa e tentar colocar em prática, ou eu começaria ter o
595 sentimento de incoerência entre o que eu faço e o que eu falo, que é uma coisa que eu
596 não busco fazer. Vocês vão ver manifestações minhas em vários lugares, eu não sei se
597 vocês já tinham ouvido falar antes do Telessaúde, claro que na eleição, quem
598 acompanhou ouviu falar, mas não sei se antes ou depois. Se ouviram falar antes não
599 ouviram falar de mim, porque eu não sou um cara personalista, eu nunca quis aparecer no
600 Telessaúde. Em vídeos, em materiais de divulgação, o único que nunca aparecem em
601 fotos lá sou eu, claro que o meu nome aparece, afinal sou coordenador do projeto, mas eu
602 não curto esta coisa. Agora a situação mudou, como secretário de saúde eu tenho a
603 obrigação de aparecer e eu entendo até de outra forma, a gente tem que usar a
604 comunicação e a mídia a nosso favor. Então, a gente tem a obrigação de ocupar
605 espaço, principalmente com pautas positivas antes que a mídia venha com a sua velha
606 agenda de detonar com o SUS. Então, fico muito satisfeito. A minha filhinha pequena tem 6
607 anos, olhou para mim e disse: “O papai vai ficar famoso agora”. Eu cocei a cabeça e
608 pensei – nossa, tu vais ouvir falar tanta coisa... (Risos da plenária). Mas tudo bem. Além
609 disso, quem me conhece mais de perto sabe que a minha característica é ser
610 corajoso. Então, algumas pessoas disseram: “Nossa vai assumir a secretaria com essa
611 crise financeira, com problemas”. Está bem, problemas estão aí para serem resolvidos, eu
612 gosto de resolver problemas. Médico de família, se tivéssemos que usar uma
613 metáfora para definir um médico de família é que como canivete suíço, tem caneta, tem
614 tudo, tem canivete, tesoura, lixa de unha, é um só, o que tu precisares vai ter ali
615 dentro. Esse é o médico de família. (Manifestações da plenária fora do microfone). Saca-
616 rolha é bom! Depois da reunião do conselho chega em casa, pego o saca-rolha, dá uma
617 relaxada. Então, como eu tenho essa formação, que é uma formação de ter uma formação
618 generalista de identificar, priorizar e tentar junto com os colegas e com as pessoas que
619 fazem parte da formação do médico de família, porque o médico de família é o médico que
620 traz a pessoa que vem procurar auxílio para dentro do processo decisório dessa tomada
621 de decisão médica do caso. É uma característica inerente da medicina de família, tem uma
622 coisa chamada método clínico centrado na pessoa, de negociar as questões, dividir a
623 decisão, entender o problema da pessoa de forma individual, familiar e comunitária. Tudo
624 isso eu aprendi desde que fui estudante de medicina e já como estudante de medicina
625 viajava para fora para aprender medicina de família, já que no Brasil era incipiente. Então,
626 qual é a proposta que eu trago para vocês? É a do canivete suíço. Quais são os principais
627 atributos da Atenção Primária? É acesso para as pessoas avaliarem o acesso, mediar
628 esse processo, ampliar acesso. Tem alguém que acha que está plenamente adequado na
629 cidade? (Manifestações da plenária fora do microfone). Depois de ter acesso, ter
630 continuidade no atendimento, conhecer o médico, conhecer a equipe de saúde, conhecer
631 um enfermeiro e se relacionar com ele, algo longo do tempo, não só conhecer, mas ter
632 uma relação de confiança com eles. Isso é uma coisa super presente na cidade, o estudo
633 que nós fizemos mostra em alguns lugares sim, porque a gente tem vários médicos e
634 várias equipes que são presentes e no mesmo ambiente está a mesma equipe há muitos
635 anos e que se dão super bem com a comunidade; mas são alguns exemplos. O Mais
636 Médicos ocupa hoje metade das nossas equipes de saúde da família, a maioria deles era
637 cubano a maioria deles sendo cubanos trocaram agora, porque isto é uma coisa do
638 programa e esta continuidade que durou talvez perto de 3 anos foi sim por uma questão do
639 próprio processos, a terceira característica fundamental da Atenção Primária é a
640 integralidade, ter uma carteira de serviços decente nas unidades para que as pessoas não
641 precisem em ir em outro local para resolver os seus problemas de
642 saúde, infelizmente, hoje não são problemas específicos de Porto Alegre, são problemas
643 da Atenção Primária do país inteiro, com pequenas exceções de municípios que
644 conseguiram passar por cima desse status. Hoje nós temos uma carteira de serviços na
645 Atenção Primária de Porto Alegre que é insuficiente em relação às necessidades das
646 pessoas, são algumas coisas complexas e para outras coisas muito simples. Quando as
647 unidades suturam o corte de uma criança que bateu de cabeça no cordão da calçada?

648 (Manifestações da plenária fora do microfone). Claro, a minha unidade, em que eu
649 trabalhava. Não é nada de grande complexidade, mas resolve o problema de alguém que
650 vai onde vai na UPA, vai no pronto-socorro, tem que gastar dinheiro, vai no Cristo e no
651 HPS. Quarta característica principal, a mais difícil de conseguir, é coordenar o cuidado da
652 pessoa, a Atenção Primária vai resolver todos os problemas das pessoas? Nem pode, não
653 deve, não tem como, é impossível. Se alguém disse que faz isso está mentindo, não tem
654 como ser diferente. E quanto mais a gente envelhece... E já disseram que vou ficar muito
655 velho nos próximos meses e anos. A minha mulher já tem até uma foto para fazer o antes
656 e o depois. Eu posso fazer uma plástica. A quarta característica é a coordenação do
657 cuidado, porque as pessoas precisam ir para os lugares para atender às suas
658 necessidades. O médico de família e a equipe de atenção primária são responsáveis, são
659 as coisas comuns e frequentes, as coisas que não são comuns e frequentes são as
660 questões da fisioterapia, de outras profissões, de outras especialidades médicas, de
661 hospital de ambulatório de especialidades; mas hoje esse fluxo tem vários problemas,
662 vocês sabem o principal deles, que é a lista de espera e outros. Também tem quem nem
663 sabe o que o outro faz, nenhum paciente sabe, nem informam direito para a gente como o
664 paciente. E o sistema da informação também não se comunica, o paciente vai para lá e
665 para cá e ninguém sabe o que está acontecendo. Vocês que são usuários e usam o
666 sistema já tiveram que repetir exames várias vezes, pagos várias vezes por nós mesmos o
667 mesmo exame, o que é um gasto completamente desnecessário de recurso. Então, é outra
668 característica fundamental da Atenção Primária que não é levada em consideração. E mais
669 três características importantes na Atenção Primária que não são tão essenciais, mas são
670 muito importantes, é orientação familiar, está no nome da estratégia de saúde da
671 família, que é levar a família em consideração e tal, a orientação comunitária que tem tudo
672 a ver com a própria estratégia de saúde da família. E é assim que se vê na
673 comunidade, fazer planejamento junto à comunidade, ter a presença dos agentes para
674 fazer essa integração com a comunidade e a terceira característica derivada se chama
675 competência cultural. É conseguir se relacionar e sem entender do ponto de vista da
676 linguagem, com qualquer segmento culturalmente diferente. Isso é muito importante em
677 um país que tem nichos muito marcados e diferentes, a gente tem alguns no Brasil, por
678 que são cerca de 450 milhões de pessoas indígenas na cidade, com a equipe de saúde
679 indígena, por exemplo, mas nós temos diversos nichos culturais, segmentos
680 culturais diferentes dentro do Brasil. E, infelizmente, no Brasil a renda marca um pouco a
681 diferença popular de linguagem, de entendimento de vocabulário. É uma pena, mas é um
682 fato, não que a gente goste disso, mas é um fato. Então, quem trabalha a Atenção
683 Primária tem que saber se comunicar com outras pessoas. Isso é o que eu estudo desde
684 que sou estudante de medicina. É o que eu pretendo fazer como Secretário de Saúde,
685 junto com a equipe de 5 mil servidores da Secretaria, 1.800 profissionais do IMESF, quase
686 1.000 funcionários terceirizados das empresas que a gente contrata para nos ajudarem,
687 principalmente com vocês aqui no conselho, com novas formas de participação popular. O
688 que a gente quer trazer também para a cidade é reforçar os atributos da Atenção Primária,
689 o foco principal desta gestão vai ser qualificar a Atenção Primária. A gente vai lutar para ter
690 cada vez mais recursos, mais investimentos, mais qualificação na Atenção Primária, não é
691 necessário investimento novo para qualificar a Atenção Primária, mudança de orientação
692 de processo de trabalho que não requer investimento pode ser realizado e pode melhorar a
693 qualidade da Atenção Primária no Município; mas não adianta só qualificar a Atenção
694 Primária. Está aqui a Cris e a Fernanda que podem atestar isso, a gente gasta 80% do
695 orçamento hoje do município nos prestadores hospitalares, em alguns serviços de
696 laboratório de serviços de referência, 80%. A Bárbara Starfield dizia que um orçamento
697 adequado de saúde teria cerca de 40 a 45% gasta em Atenção Primária, a gente não tem
698 20%, se 80% é hospitalar sobraram 20% e não há só Atenção Primária nesses outros
699 20%. Eu não sei quanto a gente tem, mas deve ser uns 10 ou 12%, eu estou
700 chutando. Então, não leve este número em consideração, por favor. É isso?
701 (Manifestações da plenária fora do microfone). Eu chutei certo. Sou péssimo em futebol e

702 meu time está na Série B... Tudo que desce sobe, né! E tudo que sobe desce
703 também, mas é uma coisa que já aconteceu com Grêmio. (Risos da plenária). Só que não
704 adianta a gente insistir só em Atenção Primária, a gente tem que qualificar o atendimento
705 hospitalar. E aí eu quero falar algo que tem a ver com a tua colocação no início e que eu
706 disse que vocês irão entender um pouco melhor. Um compromisso que eu tenho com o
707 prefeito e comigo mesmo é a gente ter a máxima transparência possível no que a gente
708 faz. A lista de espera vai ser aberta para a cidade, todo mundo vai saber quantas
709 pessoas teremos por especialidade. Em um segundo momento a gente vai poder saber a
710 sua composição na lista de espera, isto não dá para fazer tão rápido, porque tem que ser
711 completamente individual. Então, o empregador ou o prefeito não pode olhar lá e ver se eu
712 estou na lista de espera de alguma coisa que a gente considere constrangedora, não dá
713 porque é confidencial, nós temos que criar um mecanismo que só a própria pessoa
714 consiga se encontrar no sistema para que a pessoa possa se acompanhar ali. Ah, eu sou o
715 300, sou o 2.000 em ortopedia. Eu vou ter uma previsão de tempo de quando eu vou ao
716 ortopedista e vou acompanhar isso ao longo do tempo, mas não é só questão da
717 transparência, é a questão do diálogo e o diálogo não é só com o Conselho, e o diálogo
718 dentro da Secretaria com os trabalhadores, com a equipe de gestão e o diálogo com todos
719 os prestadores. A gente tem que tentar sair de um clima de disputa e de conflito que tem
720 marcado um pouco o Rio Grande do Sul. A saúde não tem lado, a saúde tem um lado de
721 defender a saúde os hospitais, têm interesse que às vezes não são
722 exatamente orientados com os interesses da secretaria. Então, se cada um de nós aqui
723 manifestar o seu conjunto de interesses, todos nós, cada um a qual nos
724 compararmos, terão coisas que a gente concorda e coisas que a gente discorda. Bom, se
725 nós não fôssemos diferentes nós seríamos todos iguais e se fossemos todos iguais não
726 seríamos humanos, porque os seres humanos são diferentes no seu pensamento, nas
727 suas necessidades, nas suas expectativas, mas a gente quer marcar essa questão com
728 um diálogo franco com todos, com respeito, com cordialidade, com gentileza. a gente quer
729 que isso também aconteça nos serviços, e a gente sabe que às vezes os serviços não se
730 marcam por essas características. Ontem eu liguei para o Beneficência Portuguesa para
731 falar com diretor do hospital, para avisar que estava indo uma viatura. Não é, Fernanda?
732 Para resolver o problema da violência e eu caí na UTI, porque eu não sabia o número. Eu
733 liguei para o primeiro número que tu me deste e disse eu gostaria de falar com o Moraes e
734 a mulher me passou o telefone, uma mulher, não sei quem era: “Tem um carinho aqui que
735 quer falar com o tal de Moraes, quem é o Moraes aí?” (Risos). E daí ninguém sabia quem
736 é o Moraes. Que legal, né, então, liguei para o outro número. Ela não sabia que o nome do
737 superintendente do hospital se chama Moraes e ele me atendeu com muita gentileza. A
738 gente não sabe que isso acontece. Na unidade em que eu trabalhava nós tínhamos
739 problemas com algumas pessoas, com colegas trabalhadores que não conseguiam ser
740 gentis na porta da unidade. Então, não adianta o médico ser superlegal se o guarda ou a
741 recepcionista já trata a pessoa a patadas. Não é isso acontece, não com guardas e
742 recepcionistas, mas com médicos enfermeiros, mas isso é uma coisa que tem que
743 mudar, porque mesmo que a gente não tenha a consulta mais rápida e o exame mais
744 rápido, se a gente pelo menos marcar o nosso trabalho pela cordialidade, pelo respeito,
745 pela empatia, pela cordialidade, todo mundo já se sente um pouco melhor. E vocês sabem,
746 porque vocês são especialistas em saúde e muitos problemas de doenças crônicas de
747 envelhecimento não melhoram. É uma pena, eles não melhoram, se o doente está
748 detonado da artrose não tem nem prótese para colocar. Às vezes e a pessoa tem dor, a
749 gente tem que tratar a dor, melhorar a qualidade de vida dela, fazer o máximo por ela, mas
750 ela vai ter dor, talvez menos dor, mas vai ter dor. Quando ela é tratada com humanidade,
751 com respeito e cordialidade a dor diminui, isto tem comprovação científica. E isso não
752 custa nada. Então, pelo menos isso é uma coisa que tem que marcar o nosso
753 comportamento como profissionais de saúde, como gestores e acredito que também como
754 participantes do Conselho. É esta proposta que eu tenho para vocês. Muito obrigado.
755 (Aplausos da plenária). **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**

756 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Pessoal, a ideia é abrir
757 agora para questionamentos, mas vou abrir para cinco questionamentos. Quem gostaria
758 de se inscrever sobre o tema da pauta? Masur... Masurquede. **O SR. MASURQUEDE DE**
759 **AZEVEDO COIMBRA – Sindicato dos Farmacêuticos do RS:** Boa noite, Senhor
760 Secretário, seja bem-vindo. Desejando as boas-vindas ao senhor, boa noite à plenária, boa
761 noite a todos e todas. Senhor Secretário, a gente tem assento aqui no Conselho há 8 anos,
762 uma das coisas que nós viemos acompanhando ao longo desse tempo é a falta de
763 transparência em uma série de coisas. Além da falta de transparência a falta de apuração
764 de alguns fatos, como a própria história que foi relatada anteriormente em relação aos
765 laboratórios e outros tantos. Eu espero que o senhor fique aqui 4 anos, que o senhor
766 consiga e norteie para que isso seja realmente transparente, que a gente não venha ter os
767 mesmos erros que tivemos em tantas outras gestões do passado. Além disso, estamos
768 todos ansiosos e espero que o senhor chegue ao final dos seus 4 anos aqui, que o senhor
769 consiga abrir os seus 8 postos de saúde até às 22 horas. Esperamos, estamos ansiosos
770 para que isso aconteça. **A SRA. ALZIRA MARCHETTI – CDS Leste:** Boa noite a todos.
771 Secretário seja bem-vindo. Eu tenho no Orçamento Participativo uma demanda que tem 5
772 anos já, desde 2012, que é o posto de saúde do Jardim Ipu, já temos a área para
773 construção. Então, assim, nós estamos com 16 mil moradores do Jardim Ipu, não são
774 todos que usam o posto do Morro Santana, mas a maioria usa o Posto Morro Santana.
775 Então, a gente tem que desafogar o Morro Santana. Com a construção desse posto vai
776 desafogar. Nós já temos a área, se pudesse o quanto antes construir isso aqui, não levar
777 mais 5 anos, porque 5 anos é bastante e a população está me cobrando. Muito obrigada. **A**
778 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**
779 **Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Ana Paula. **A SRA. ANA PAULA DE LIMA –**
780 **CDS Leste:** Boa noite. Eu quero dirigir ao Secretário, porque o Secretário já deve ter
781 sabido, porque ontem teve Núcleo de Coordenação, né, que uma das pautas prioritárias,
782 que saiu das duas últimas conferências municipais de saúde é a pauta da saúde mental. A
783 gente está muito contente de estar recebendo um Secretário que tem todo um histórico
784 técnico, principalmente porque está voltado para Atenção Primária. A gente queria reforçar
785 enquanto Comissão de Saúde Mental a importância dessa pauta também na Atenção
786 Básica, que ainda está muito incipiente isso e a gente tem discutido através dos NASFs,
787 através da política de saúde mental, mas isso não foi realmente colocado como uma
788 prioridade. E a gente entende, porque os estudos dizem isso, que a gente tem capacidade
789 de fazer muito mais na Atenção Básica em relação à saúde mental, que vai também
790 auxiliar no atendimento geral da rede, que a gente sabe que ainda é insuficiente. Então, eu
791 queria manifestar a importância, a gente não sabe se vai ser na próxima pauta a política,
792 mas vai ser em breve, da importância da gente construir esta pauta, estar bem afinados
793 com esses atores que já estão trabalhando isso através da Atenção Básica e do serviço
794 dos componentes da rede de atenção psicossocial. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER**
795 **– Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**
796 **CMS/POA:** Angélica. **A SRA. MARIA ANGÉLICA MELLO MACHADO – CDS Norte:** Boa
797 noite a todos. Dando as boas-vindas ao Secretário, eu tomei a liberdade de buscar pela
798 internet todo o seu currículo, para saber quem seria o secretário, quem viria para presidir a
799 secretaria. Eu como conselheira, que venho da Região Norte, não sei se o Senhor conhece
800 a Grande Santa Rosa e Sarandi, nós somos 14 postos, 03 do GHC e outro da Prefeitura.
801 Então, como sugestão eu trago, e já tenho trazido isso para o Conselho, como o senhor
802 está chegando e não sei quais as suas buscas de estudo, mas vá lá na comunidade. Claro
803 que são 13 distritais, mas, por exemplo, na Norte a Santa Rosa e um do Sarandi. É bom
804 ver a nossa realidade. Como todo mundo sabe sou nascida e criada em Porto Alegre,
805 como todo mundo sabe é uma demanda muito grande. Como que a gente vai levar para
806 dentro dos postos, como o senhor falou, e achei importante a sua fala, a coisa da
807 prevenção? Não adianta chegarem lá o Seu João e a Dona Maria em fase terminal. Cadê a
808 prevenção? Hoje o que mais se tem na nossa Cidade são várias coisas. Por exemplo, na
809 nossa região a prostituição infantil, que está ali onde tem o sambódromo, todo mundo

810 sabe. Em consequência vêm as doenças, AIDS é uma delas, a gestação. Então, a Unidade
811 Santa Rosa está com quase 80, 90 gestantes, todas elas meninas adolescentes. E idosos
812 que estão crescendo cada vez mais, haitianos que é uma coisa que está crescendo muito
813 na Região Norte. Então, como vai ser feito esse trabalho como prevenção, com esses
814 postos com mais de 40 anos, pequeninhos, porque eles precisam ampliar em todas as
815 regiões, a nossa é uma delas, mas não há mais lugar para construir, porque está tudo
816 ocupado, não há dinheiro, porque o governo está cada vez diminuindo mais. Como vai ser
817 feito o plano de governo sem dinheiro, por exemplo? Qual é a saída? Na minha
818 experiência de trabalho e de conselheira onde vamos reunir as pessoas em um posto
819 desse tamanho, que a entrada é a saída, onde na hora da acolhida está toda a vila fica
820 ouvindo quem está ali. Seria um conjunto, a escola tem que entrar junto. Estão falando em
821 terminar com as escolinhas infantis, essas crianças vão para onde? Enfim, tudo isso é
822 prevenção. Então, qual é o seu plano de governo como prevenção, por onde começar se
823 nem ambiência tem? Sem Rh e sem pessoas envolvidas com humanismo, que falta muito
824 no trabalhador. Obrigada. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
825 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Pessoal, foi acordado
826 que seriam 5 inscrições. Encerrou. A gente vai ter um longo período com o Secretário para
827 a gente continuar conversando com ele. A Letícia é a última inscrita. **A SRA. MARIA**
828 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Na verdade, eu só
829 queria concordar com a questão que o Secretário traz, este Conselho tem uma luta
830 histórica na defesa da Atenção Primária, da Atenção Básica de Saúde. Inclusive, lembro
831 que fizemos um seminário em 2008, utilizamos sempre por base a pesquisa do nosso
832 seminário e que nos levou à construção daquela resolução que definia a Atenção Básica
833 como ordenadora da saúde em Porto Alegre. Então, quanto a isso estamos todos aqui de
834 comum acordo com relação à prioridade que deve ter a Atenção Básica na nossa Cidade.
835 Queria também trazer, eu estava bem nervosa no início desta reunião, porque eu tinha
836 uma série de coisas para falar e eu não consegui dizer tudo que queria dizer. Então, com
837 relação ao Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul queria lhe convidar, porque nós vamos
838 fazer uma reunião dia 17 para discutir a situação do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, a
839 reunião do conselho distrital. Então, eu retomo os pontos pelos quais eu trouxe essa
840 discussão aqui. Na terça-feira fiz 24 anos de PACS. Então, todo esse trabalho a gente vem
841 fazendo durante todos esses anos nos habilita para ter uma série de opiniões sobre o
842 tema. Então, aquele documento que eu me referi aqui, que foi um documento elaborado
843 por um grupo de trabalho, ele foi produzido, foi apresentado aqui, ele tem as diretrizes de
844 tudo que deveria acontecer naquele local, só que não aconteceu, só que não vai adiante. É
845 aí que me refiro, um processo que pode avançar sem a participação dos trabalhadores,
846 sem a participação da gestão, sem a participação dos usuários, aí tem alguém que dá para
847 trás. Quer dizer, se sucede os novos gestores e aquilo vai dando para trás. E a outra
848 questão é da obra do PACS, nós temos uma obra que tem o recurso desde 2007, que não
849 saiu do papel, que agora estamos acompanhando de perto, fizemos contato com o
850 Ministério da Saúde, eu trouxe um ofício, não lembro, dia 15 aqui. E eu pedi que fosse
851 aberto um processo para acompanhar via processo. Não dá para admitir todo esse tempo,
852 todo esse período com uma empresa contratada por R\$ 800 mil para fazer o projeto e
853 acompanhar. Pronto! Então, as velhas desculpas, ah, porque o Ministério da Saúde tem
854 uma série de critérios, porque blá-blá-blá e blá-blá-blá... O Ministério da Saúde tem
855 projetos para todo o país, é só porque que não consegue fazer. Todos os projetos que
856 tinham para Porto Alegre, vários, que tinha grana, que tinha dinheiro, recurso, foram
857 devolvidos, vários, de várias unidades foram resolvidos. Depois quero falar sobre o Paulo
858 Rogério, porque não dá para deixar algumas coisas no ar. **O SR. ERNO HARZHEIM –**
859 **Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Masurquede,
860 quero aproveitar e te fazer um convite, eu não tenho como acertar a data agora, mas
861 queria conversar contigo sobre o papel do farmacêutico na Atenção Primária. O Brasil não
862 sabe dispor do recurso do profissional farmacêutico na Atenção Primária. Tem ensaios
863 clínicos mostrando que vocês reduzem mortalidade por doença crônica. Então, é uma

864 pessoa, não é um medicamento, não é uma cirurgia e sim um profissional fazendo uma
865 tarefa que reduz a mortalidade. (Manifestações da plenária fora do microfone). Tu te
866 articules com os profissionais da classe de vocês e a gente conversa. (Manifestações da
867 plenária fora do microfone). Está bem, como eu não conheço exatamente as coisas o
868 pessoal me ajuda e a gente chama a comissão e tal. Tá? Eu disse, o compromisso
869 principal do Prefeito é a transparência, ele falou isso a campanha inteira. As propostas de
870 campanha, ele disse isso em todas as entrevistas que deu, o discurso não mudou. O que
871 ele falou da saúde? Oito postos, um para cada regional, para atender a regional, não é
872 como o Rubem Berta que atende a comunidade da unidade, vai ter que atender, se for lá,
873 não sei se vai ser lá, mas tem que atender a regional. Ele falou em aumentar o uso do
874 telessaúde junto com as listas de espera, isso vai acontecer rapidamente, afinal de contas,
875 vocês já entenderam quem é o secretário. Então, se eu não conseguir fazer com que o
876 telessaúde seja usado aqui, eu me demito da Secretaria. E a terceira questão é uma
877 questão de transparência, que é a integração dos sistemas de informação e dos serviços
878 para as coisas serem transparentes. Então, vai nessa linha. Os oito postos não vão
879 demorar 4 anos. Eu não tenho como dar uma data ainda, mas vai ser mais de um pelo
880 menos. Esta já é uma proposta dele. Este ano mais de um, pode ser dois. É mais de um,
881 pode ser três, não vai ser um, vão ser dois ou mais. Isto ainda não tenho como dizer.
882 Alzira, parece que tem uma prioridade de obras, eu tenho que conhecer isso. Além disso,
883 como a gente tem problema de financiamento, e quem disse foi a Ana Paula ou a Maria
884 Angélica? Foi a senhora, né, que falou em financiamento? Hoje a única maneira de
885 computar recurso para obra junto ao Ministério é emenda parlamentar. Não tem
886 financiamento aberto no Ministério para requisitar obra. (Manifestações da plenária fora do
887 microfone). Eu não posso responder sobre nada que aconteceu de 31/12/2016 para trás,
888 mas eu acho que vocês já entenderam o recado, né? Como que se consegue uma emenda
889 parlamentar? Com um deputado estadual, com um deputado federal? Quem eles mais
890 atendem, a um secretário de saúde que não é da política ou a um grupo de pessoas que
891 representam 100 mil pessoas, 200 mil pessoas, 16 mil pessoas? Mexam-se!
892 (Manifestações da plenária fora do microfone). Não é assim. É claro que não, mas não há
893 recurso federal para a construção de uma unidade. Então, se vocês pedirem – ah,
894 consegue recurso! Não tem. Não tem linha de financiamento aberta! Não adianta bater na
895 porta – oi, eu quero construir uma unidade. Não vai construir. Não é único, né,
896 Masurquede, eu vou chegar no recurso em seguida. Este é um recado que eu não ia dar
897 hoje, mas é importante, é uma fonte possível. Não vai resolver os problemas, mas é uma
898 fonte possível. No momento de exiguidade de recursos ah não pode ficar – ai, eu não
899 quero ir lá falar com o deputado. Eu não sou um cara da política, eu não gosto muito de
900 ficar nessa interface. Deixei de ser, vou falar com todos que eu tiver que falar e em todos
901 os momentos que forem necessários. (Manifestações da plenária fora do microfone). A
902 terceira é a saúde mental. Cadê a Ana Paula? Aguardem manifestações, não vai ser a
903 pauta da próxima reunião a política, esta política não foi feita com a nova gestão, ela não é
904 a política da nova gestão e eu não conheço ela; mas ela não é a política da nova gestão. A
905 nova gestão tem que avaliar a política e voltar a fazer um movimento de analisar, a política
906 de saúde mental, encaminha a política que nós vamos construir juntos. Não vai ser esta,
907 porque ela não foi avaliada. Sinto muito, quem não sabia ficou sabendo, porque eu sou
908 franco e direto quando preciso. Não tem como fazer atenção à saúde mental sem Atenção
909 Básica, 30%, 40% dos atendimentos que acontecem na Atenção Básica são
910 prioritariamente de saúde mental, mesmo que a queixa seja outra. O Mais Médicos
911 cubanos tem uma formação desse tamanho em saúde mental. O sistema sanitário de
912 Cuba é completamente diferente e lá tem muito serviço de saúde mental. Então, se o cara
913 identifica alguma coisa que é de saúde mental ele encaminha, aqui não é assim, na
914 Inglaterra não é assim, no Canadá não é assim, em Portugal não é assim, na Espanha não
915 é assim, na Costa Rica não é assim, é o médico de família que é responsável pelo
916 atendimento de todos os casos leves a moderados de saúde mental. Depende do tipo de
917 situação moderada, tem que ir para o especialista e é claro que os casos graves são os

918 casos das equipes multidisciplinares e dos especialistas da área. Então, ou a gente
919 qualifica o atendimento da saúde mental na Atenção Básica, ou não tem solução. A gente
920 vai ter mais CAPS que UBS daí? Não rola, né!? Não tem cabimento! Ninguém fez isso,
921 isso não é uma ideia factível, não pode estar centrada no CAPS a política de saúde
922 mental. O CAPS é uma ferramenta, um instrumento de serviço fundamental para a saúde
923 mental, mas tem que estar centrada na Atenção Básica, na Atenção Primária e usar o
924 CAPS como seu recurso. E eu sei que nós temos CAPS aqui na Cidade que são clubes de
925 pacientes, como algumas unidades que são clubes de pacientes. Tem 5 mil pessoas que
926 moram na área, mas se vai olhar quem realmente aquela unidade atende, nunca mudam
927 os pacientes que o cara tem. Isso é uma coisa que tem que mudar. O CAPS não pode ficar
928 fechado em si atendendo 50 pacientes a vida inteira. Até mesmo se ele vai atender só
929 pacientes que estão cronificados em casos graves de doença, ele vai fazer isso, né. A
930 pessoa não vai ficar doente 40, 50, 60 anos. Então, a gente também tem que pensar
931 coisas além do CAPS. Então, sinto muito, e não vai ser em fevereiro, porque é uma política
932 complexa, é um problema complexo e uma política complexa. A gente tem que se
933 apropriar disso, vai ter que mexer na equipe de saúde mental, a gente vai ter que rediscutir
934 a política de saúde mental com todo mundo que participou da política de saúde mental e
935 nós vamos ter outra política de saúde mental, que vai ser muito diferente do que já foi
936 proposto, tanto por um grupo quanto por outro aqui no Brasil. Eu não vou entrar na
937 dicotomia que existe na saúde mental. E as dicotomias que têm permeado, as discussões
938 políticas e algumas discussões de saúde no Brasil, elas são datadas, elas são da década
939 de 60 e 70, elas não têm cabimento do ponto de vista contemporâneo que a gente vive no
940 mundo. As pessoas que estão marcadas nesse posicionamento não enxergam o que está
941 acontecendo em 2016 no planeta. A gente tinha isto aqui há 10 anos, isto (aparelho
942 celular) aqui revolucionou a vida. Quem não tem um troço desses aqui? Aqui hoje, quem
943 não tem um troço deste levanta a mão. O que falta? (Manifestações da plenária fora do
944 microfone). A Maria Angélica, a estrutura das unidades, a prevenção e tal. A prevenção
945 está mais fora aqui do nosso cotidiano, que é uma questão muito intersectorial, tem o
946 movimento da cultura, da educação, de outras secretarias, obra, economia, determinantes
947 sociais. É óbvio que a gente tem a nossa participação, mas é uma coisa da Cidade como
948 um todo. Realmente, a gente tem exiguidade de recursos, mas a gente tem pouca
949 criatividade para buscar recursos. Eu como professor universitário há 10 anos, e o Roger é
950 prova disso, devo ser um dos três professores que mais captou recursos na história da
951 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E a minha taxa de devolução de recursos é
952 em torno de 0,5%. Quando um projeto meu devolve mais que 0,5% alguém fica molhado
953 de cima abaixo. Isso aconteceu uma única vez e eu já tive cerca de 20 ou 30 convênios. E
954 é isto que vai acontecer aqui também, e o Adroaldo sacou o clima já, né!? A gente já
955 estudou as finanças e tem jogo, a gente não tem muito dinheiro, mas a gente pode ter
956 criatividade mantendo total compromisso às regras de financiamento, às imposições legais
957 e dos tribunais, do Ministério que nos rege, sem cometer nenhum ato que fira... Não estou
958 falando de coisas ilícitas, de maneira nenhuma, né! Mas é tão complexa a gestão de
959 recursos públicos que às vezes tu fazes uma coisa que tu achas que está legal. O Roger,
960 que é um especialista no assunto pode falar a respeito mas outra oportunidade. Às vezes
961 tu cometes um equívoco porque é fácil cometer um equívoco, tem armadilhas para tu
962 cometeres equívocos, mas tem jogo. E captar recurso é uma coisa que eu sei fazer muito
963 bem. Tá? (Manifestações da plenária fora do microfone). Sim, agora a senhora vai ver nos
964 próximos meses. (Manifestações da plenária fora do microfone). Sei lá! Letícia, o que
965 tenho para te dizer? Eu vou na reunião, aí a gente conversa mais a fundo sobre o PACS.
966 Vamos ver, vamos fazer acontecer a reforma. É um problema crítico essa história de
967 confusão em todos os municípios. **O SR. ELMO RAUPP BEHENCK VIEGAS -**
968 **Coordenação de Assessoria de Projetos da SMS/POA:** Boa noite. Já que o Secretário
969 me permitiu, eu vou relatar o que acontece com o problema da aprovação dos recursos do
970 PACS. Esse recurso ao qual a Maria Letícia se refere é um recurso de 10 milhões, que a
971 Secretaria pleiteia junto ao Ministério da Saúde. E esse projeto tem que ter 50 milhões

972 para poder acontecer. Ele foi aprovado já no âmbito municipal e estadual, na Secretaria de
973 Obras, na SMURB, a Vigilância Sanitária e o Corpo dos Bombeiros. Então, foi um caminho
974 bastante penoso para fazer. A etapa do Ministério da Saúde requer alguns DPL's e
975 planilhas orçamentárias que eles utilizam e que a gente ainda não conseguiu atender. Tá?
976 Eu imagino que a empresa contratada, nessa próxima análise que está encaminhada, nós
977 pedimos 60 dias de prazo, não será possível atender, infelizmente. O trabalho é bastante
978 complexo de fazer. A análise veio com 14 páginas e que a gente imagina nessa última
979 poder atender na sua plenitude. Eu tenho uma boa notícia, que é o recurso de
980 contrapartida, do empreendimento imobiliário da Multiplan, que vai nos garantir a
981 subestação de energia elétrica e a acessibilidade da calçada, por conta desse recurso de
982 contrapartida, diminuindo esses 50 milhões para alguma coisa em torno de 42 milhões. Se
983 a gente considerar que tem 10 milhões do Ministério, né, a gente ainda tem 32 milhões
984 para pleitear para que o prédio fique 100% nas condições que tem que ter da legislação.
985 Em linhas gerais é isto, depois falo um pouco mais em outro momento para
986 instrumentalizar o novo Secretário. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação**
987 **de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Letícia, tu
988 podes fazer a questão, mas bem breve, por favor? **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
989 **GARCIA – CDS Glória/Cruzeiro/Cristal:** Então, ele tem um equívoco, eles dizem mais de
990 uma vez nessas 14 páginas que o recurso é para a fachada, a parte de baixo e a parte
991 térrea. E as pessoas insistem em colocar outros andares que não estão na obra. Então, se
992 vai ter 50 milhões para a obra, quem decidiu isso foi o Secretário Casartelli, porque o
993 dinheiro inicial é para o PACS, não é para todo o prédio. Agora, o projeto sim foi feito para
994 todo o prédio, mas o recurso é para o PACS, fachada, telhado, piso inferior e a parte do
995 térreo. É isto que está descrito! E os engenheiros da obra que ganharam 200 mil para fazer
996 o projeto, insistem em colocar questões que são de outros andares. É simples assim!
997 Então, por que a Secretaria não consegue falar com o Ministério da Saúde? Eu uma reles
998 assistente social consigo! (Manifestações da plenária fora do microfone). **A SRA. MIRTHA**
999 **DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
1000 **Coordenadora CMS/POA:** Masur, nós temos informes, temos o roteiro do Conselho
1001 Municipal de Saúde, não dá para ficar quebrando o tempo todo. Eu já abri exceção
1002 diversas vezes. Então, a gente tem o momento de informes. Tá? (Manifestações da
1003 plenária fora do microfone). Sim, a gente sempre inicia, hoje a gente iniciou no horário. São
1004 15 minutos de tolerância sempre. Então, por favor, temos que estar nos respeitando. Agora
1005 a gente está iniciando uma nova pauta. Então, a pauta é **PRESTAÇÃO DE CONTAS DO**
1006 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE.** Então, isso é uma deliberação do regimento. Então,
1007 é isto que a gente está trazendo aqui para a plenária. Então, no plenário ocorreram 24
1008 reuniões ordinárias, 06 reuniões extraordinárias. Então, algumas pautas do plenário. Tem a
1009 Posse do Conselho, do Núcleo de Coordenação; Discussão do GT da Atenção Básica;
1010 Contingenciamento da Dengue e Recomendação ao Prefeito; Regimento Interno dos
1011 Conselhos Gestores de GT do Recurso do Murialdo; Relatório de Gestão do II
1012 Quadrimestre 2015; Saúde da Mulher; GERCOM; Regulamento do Prêmio Destaque em
1013 Saúde e PAS 2016; Doenças e Agravos Não transmissíveis – DANTs; Votação do Prêmio
1014 Destaque em Saúde; Processo de Construção do Plano de Vigilância de Exposição em
1015 Agrotóxicos; Aniversário do Conselho; Prêmio Destaque em Saúde, que é o nosso
1016 momento festivo; Audiência Pública Financiamento de Assistência Farmacêutica; Relatório
1017 Anual de Gestão 2015; Declarações do Ministro de Saúde sobre o Grupo Hospitalar
1018 Conceição; Organograma da Coordenação Geral das Políticas Públicas em Saúde; Plano
1019 Municipal de Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência; Situação na Dispensação de
1020 Medicamentos, essas que estão aguardando aprovação; Discussão sobre a Atual Situação
1021 Política do País; Saúde Nutricional; Saúde Mental; Debates com os Candidatos a Prefeito;
1022 PEC 241 e o Projeto de Lei de Orçamento Anual 2017; Candidatos a Prefeito Segundo
1023 Turno, a gente teve dois debates, no primeiro e no segundo turno; Apontamentos da
1024 COFIN, que é a Comissão de Orçamentos e Finanças aqui do Conselho Municipal, sobre a
1025 Lei Orçamentária Anual e o Retorno sobre a Auditoria do Tribunal de Contas do Estado

1026 sobre os Laboratórios; Apresentação da Gestão Laboratorial e a Definição da
1027 Apresentação do GT da Atenção Básica; Relatório de Gestão do I Quadrimestre; Impacto
1028 da Política de Saúde da População Negra; Política Municipal da Assistência Farmacêutica;
1029 Política Municipal da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e Política Municipal da
1030 Saúde. E do Núcleo de Coordenação ocorreram 36 reuniões ordinárias. Então, o Núcleo
1031 de Coordenação teve diversas participações de diversos locais. No Acontece a gente tem
1032 trazido para a plenária apresentações, a participação de diversas comissões, a
1033 participação em grupos de trabalho, visitas às unidades de saúde, Conselhos Locais de
1034 Saúde. Isso foi muito, muito realizado dentro de todo esse ano que se passou. Foram
1035 constituídos diversos Conselhos Locais, plenárias do Conselho Estadual de Saúde. Foi
1036 feita uma comissão julgadora do Prêmio Destaque em Saúde da Mostra de Atenção
1037 Básica. Nós participamos do Encontro Nacional da Saúde do Trabalhador e Trabalhadora.
1038 Reunião do Conselho Nacional de Saúde, em Brasília, assim como audiências públicas, a
1039 gente fez duas audiências públicas e uma nós participamos da Assistência Farmacêutica.
1040 Reuniões no Ministério Público, Estadual e Federal. Então, foram muitas reunião no
1041 Ministério Público Estadual sobre diversas deliberações. Encontro dos conselhos
1042 municipais, que ocorreu um este ano, que foi em Camaquã. Reuniões do planejamento
1043 interno, foram realizadas 4 reuniões de planejamento interno durante o ano de 2016. A
1044 Secretaria Técnica, a nossa SETEC aqui do Conselho Municipal, ocorreram 23 reuniões.
1045 Tivemos 46 pareceres técnicos referentes a relatórios de gestão, habilitações, planos de
1046 aplicação e prestações de contas. Então, a assessoria técnica aqui do Conselho Municipal,
1047 que agora está composta pela Joana, pelo Brígido, pela Heloísa. As ações: Projeto de
1048 Coordenação da I Mostra do Controle Social, em abril; seleção de qualificação de
1049 estagiários para auxiliarem o Conselho Distrital de Saúde; (Inaudível) aos Conselhos
1050 Distritais de Saúde e processos eleitorais dos Conselhos Distritais de Saúde. Então, nós
1051 estamos com 53% do total. Acompanhamento de 48 reuniões. Então, foram feitos
1052 processos eleitorais este ano, em torno de 7, foi bastante. A gente teve bastante trabalho.
1053 Assessoramento aos Conselhos Locais, a constituição de 28 Conselhos Locais das
1054 unidades. Acompanhamento em 52 reuniões. Assessoramento e representação do grupo
1055 de trabalho, Comissão de Educação Permanente, Comissão das Residenciais
1056 Multiprofissionais, Ministério Público e Ministério Público Estadual, total de 35 reuniões.
1057 Representação com palestrantes FADERGS, UFRGS e PUC. Tem alguma coisa ali
1058 embaixo (*slide*) que eu não vi. Então, comissões executivas: de Fiscalização,
1059 Contratualização, Orçamento e Financiamento e Educação Permanente. Essas são as
1060 comissões executivas. Este ano na de Fiscalização foi feito da lavanderia que presta
1061 serviço para o Grupo Hospitalar Conceição e em todas as farmácias distritais. A gente em
1062 breve vai apresentar aqui no Conselho o que foi avaliado, foi feita a fiscalização. Comissão
1063 de Contratualização: 8 reuniões, capacitação sobre os relatórios da contratualização, de
1064 acompanhamento de contratos, avaliação das CAC's, que é a Comissão de Avaliação dos
1065 Contratos, ouvidorias, SEI, padronização da CAC, fluxo de tramitação das CAC's. Então, é
1066 o Hospital São Lucas, Instituto de Cardiologia, Hospital Restinga, Hospital Vila Nova,
1067 Hospital Beneficência Portuguesa e Hospital Independência e sobre os laboratórios.
1068 Comissão de Orçamento e Financiamento: início das atividades em abril de 2016. Então,
1069 essa é uma comissão nova aqui do Conselho Municipal. Teve 8 reuniões e teve como
1070 pautas a instalação da comissão, regimento interno, relatório de gestão, LOA, teve
1071 emendas parlamentares, que hoje a gente se debruçou bastante em cima delas. Foi feito
1072 todo um trabalho, então, para buscar realmente as emendas junto com o conselho
1073 Municipal e a gestão. Comissão Temática, nós estamos ativamente com as comissões
1074 temáticas da CIST, que é a intersetorial da saúde do trabalhador, que está sendo utilizado
1075 como trabalhador e trabalhadora nacionalmente. A nossa comissão ainda não mudou o
1076 nome. Comissão Temática da Saúde Mental, da População Negra, da DST/AIDS/HIV...
1077 (Manifestações da plenária fora do microfone). Ah, é de Hepatites Virais. Desculpem.
1078 Saúde da Pessoa com Deficiência, Assistência Farmacêutica e agora reativamos a Saúde
1079 da Mulher. Então, os Conselhos Distritais, que a gente solicitou para todos os conselhos

1080 encaminharem os relatórios. Então, a gente só recebeu de 3 conselhos, do Conselho
1081 Distrital Restinga, que teve 12 reuniões ordinárias, as principais pautas: construção do
1082 prédio da US Castelo, falta de atendimento de TB – Tuberculose, falta de medicamentos,
1083 em várias reuniões foi este tema. Também, eleições do Conselho Local Castelo, Chácara
1084 do Banco e Macedônia. Representações diversas, Saúde da População Negra, Outubro
1085 Rosa, Novembro Azul e etc., eleição do Núcleo de Coordenação do Conselho Distrital. Na
1086 Glória/Cruzeiro/Cristal: 23 reuniões ordinárias, terças-feiras alternadas, e uma reunião
1087 extraordinária em setembro. Audiência Pública Câmara Municipal de Porto Alegre para a
1088 discussão da situação de violência, especialmente na Cruzeiro, em maio. Olimpíadas da
1089 Cruzeiro em parceria com a associação de moradores da UFRGS, da Gerência Distrital,
1090 comunidade escolar, em junho, setembro e novembro, com os objetivos de construção de
1091 ações da cultura da paz na região. Foi o que a Maria Leticia se referiu anteriormente.
1092 Debate entre candidatos a prefeito em setembro. Organização de reunião para a discussão
1093 da situação de violência na região, onde participaram a área da segurança, do Estado e
1094 Município, além do Vice-Prefeito. E o Conselho Distrital Extremo Sul teve 11 reuniões
1095 ordinárias, o Núcleo de Coordenação está composto pela Rosane Meyer da Gerência
1096 Distrital, o Antonio Garbin como usuário e a Eronita Paixão como trabalhadora.
1097 Planejamento, objetivos e pautas, foi o planejamento para 2016: regularização e eleições
1098 no Conselho Local de Saúde, eleições do Núcleo de Coordenação, ampla divulgação nas
1099 plenárias distritais, promover o entendimento do que é o Conselho de Saúde, mapeamento
1100 de áreas, serviços de saúde no distrito, obras e reformas. E as pautas realizadas:
1101 acessibilidade no Lami e Belém Novo, empreendimento Arado Velho, medicamentos e
1102 eleições, farmácia distrital, estagiários, uso de bicicletas, dengue, gripe, vacinas, prestação
1103 de contas do Hospital Restinga e o Grupo de Atenção Básica, apresentação de vídeo
1104 sobre os conselhos de saúde em defesa do SUS, posse do Conselho Local Chapéu do
1105 Sol, Belém Novo, territorialização, CGVS sobre agrotóxicos, SEDA – Secretaria Especial
1106 de Direitos dos Animais e planejamento e prestação de contas do Conselho Distrital de
1107 Saúde. Eventos e participações, também do Conselho Distrital do Extremo Sul:
1108 participação no Prêmio Destaque em Saúde, promovido pelo Conselho Municipal de
1109 Saúde. Eventos promovidos pela Gerência Distrital da Restinga com a FADERGS em
1110 Praça do Belém Novo. Participação no Projeto Pedestre Idoso da EPTC. E aqui, então, só
1111 para fazer um relato, as comissões temáticas, não veio para cá porque depois a gente vai
1112 fazer uma plenária específica e poderemos estar organizando com mais tempo para cada
1113 comissão vir apresentar e fazer uma apresentação do que está sendo realizado pelas
1114 comissões temáticas. Tá? É bastante trabalho. Então, foi isso que a gente resolveu na
1115 hora do levantamento, porque tem muita coisa que merece aprofundamento do que as
1116 comissões temáticas têm realizado. Então, a posição orçamentária de 2016 do Conselho
1117 Municipal. Então, foi orçado R\$ 126.000.016,00... Não! São tantos milhões na saúde que já
1118 estou acostumada... (Risos da plenária). Não, são R\$ 126.016,00. Ainda bem que tem o
1119 seu João Farias aqui cuidando a leitura do dinheiro. Aprovados R\$ 79.459,54,
1120 empenhados R\$ 74.235,47, pago R\$ 42.952,07. Então, é isso, estou á disposição, se
1121 alguém quiser levantar alguma questão. O Terres está inscrito. **O SR. ALBERTO MOURA**
1122 **TERRES – Conselho Regional de Serviço Social:** Estou aproveitando a oportunidade,
1123 eu acho que primeiro é a prestação de contas do Conselho, tem várias coisas que foram
1124 realizadas aqui. Obviamente, o conjunto deste plenário, os GTs, teve o trabalho de
1125 praticamente todos aqui para a gente chegar a este resultado aí. Também não poderia
1126 deixar de falar sobre o Paulo Rogério. Vou aproveitar este espaço, Secretário, para dizer
1127 que também sou representante, como dirigente do Sindicato, também conselheiro desde
1128 2006 aqui. O Paulo Rogério sempre foi um parceiro para defender o Sistema Único de
1129 Saúde e de uma coragem incrível, porque ele defendia o SUS denunciando as
1130 irregularidades existentes e com uma coragem que muitos nunca tiveram. Então, o Paulo
1131 Rogério, a ação dele era única, era defender o Sistema Único de Saúde. Os processos que
1132 ele sofreu era perseguição, não era por causa dos processos dele, era perseguição por ele
1133 defender o Sistema Único de Saúde. Então, nós não podemos aqui falar. A situação do

1134 Paulo Rogério foi muito complexa, é um companheiro, é um camarada que estava aqui e
1135 ajudou muito este Conselho, teve a coragem de defender o Sistema Único de Saúde como
1136 muitos não tiveram. Inclusive, Secretário, o Paulo Rogério é um dos que está sendo
1137 processado criminalmente. Eu, ele e a Letícia pelo ex-Secretário Casartelli por defender o
1138 Sistema Único de Saúde. Então, nós não podemos esquecer isso e remeter apenas
1139 porque ele entrava com o processo contra a Secretaria. Eu acho que é neste momento que
1140 este Conselho tem que reconhecer o trabalho do conselheiro e daqueles que defendem o
1141 Sistema Único de Saúde, mas como defensor do SUS. Eu quero lhe elogiar pelo seu
1142 posicionamento, no sentido de buscar, fazer com que retorne a lotação dele para a
1143 Secretaria Municipal de Saúde. E o sindicato se coloca à disposição aqui, temos
1144 conversado com a esposa dele, se for necessário entrar com um processo administrativo,
1145 qualquer tipo de processo, nós faremos para defender este companheiro de luta, foi um
1146 companheiro de luta e continua, porque está lutando pela vida dele lá. Nós não podemos
1147 colocar isso, porque ele entrou com processo ou porque falava mal, não, ele era um
1148 defensor do Sistema Único de Saúde. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação**
1149 **de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA: Masur. O**
1150 **SR. MASURQUEDE DE AZEVEDO COIMBRA – Sindicato dos Farmacêuticos do RS:**
1151 Eu vou dividir a minha fala este momento em quatro etapas. A primeira delas é parabenizar
1152 todo o Conselho Municipal de Saúde por todas essas atividades que foram possíveis
1153 serem realizadas dentro deste ano. A gente vem aí nos últimos anos aumentando
1154 periodicamente o número de atividades com que o Conselho, a mesa diretora e os
1155 conselheiros realizam. Então, isso é um grande trabalho de todos que periodicamente
1156 estão envolvidos nisso. Na segunda parte, Senhor Secretário, fazer um pedido, já que o
1157 senhor está se inteirando de várias coisas. No primeiro slide que a Mirtha apresentou ali
1158 fala sobre a situação de algumas recomendações que foram feitas por este conselho
1159 Municipal de Saúde ao Prefeito que deixou o cargo, agora, a pouco tempo. Eu peço que o
1160 senhor se inteire disso e leve isso para o Prefeito que está assumindo agora, por favor,
1161 porque às vezes, mesmo o senhor não querendo se preocupar com o que aconteceu antes
1162 de 31/12, por função de ofício é sua responsabilidade também. O terceiro momento é esta
1163 situação que o colega Paulo se encontra. O senhor vai buscar informações para tentar
1164 reverter o caso dentro do possível, mas assim, a gente sabe, quem entende um pouquinho
1165 de saúde, que o processo de um câncer é multifatorial e ele sofreu determinadas
1166 acusações, determinadas acusações que podem talvez ter colaborado muito para o
1167 desenvolvimento de uma doença desse nível, emocional. Psicossocial, etc. e etc. E por
1168 último, quero convidar a todas e a todos, a gente já está remetendo este convite para o
1169 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, nós estamos realizando nos dia 19 e 20/01,
1170 é uma atividade em comemoração ao Dia Nacional do Farmacêutico, 20/01, nós estamos
1171 organizando um seminário sobre saúde do trabalhador e da trabalhadora aqui no Rio
1172 Grande do Sul. Estamos trazendo o Presidente do Conselho Nacional de Saúde, outras
1173 pessoas de fora do Estado. Estaremos mandando para o Conselho Municipal de Saúde,
1174 dentro dos próximos dias, o link da inscrição, vou pedir que o Conselho Municipal de
1175 Saúde na mesa redistribua a todos os conselheiros, apesar de ser um dia de plenária. Será
1176 um dia todo de atividades na quinta-feira à noite, dia 19, e uma atividade das 9 às 16
1177 horas, mais ou menos, do dia 20, na sexta-feira. Como estamos no verão, o pessoal vai
1178 viajar, vamos fazer a atividade do dia 20 um pouco mais curta. Certo? Sintam-se
1179 convidados. Os outros sindicatos da área da saúde estão participando da organização e da
1180 coordenação desse seminário. A gente está disponibilizando o convite e o link, pedimos
1181 que mesa diretora repasse a todos os conselheiros depois. Obrigado. **A SRA. MIRTHA DA**
1182 **ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e**
1183 **Coordenadora CMS/POA: Com certeza, vamos transmitir. Guto. O SR. ANTÔNIO**
1184 **AUGUSTO OLEINIK GARBIN – CDS Extremo Sul e Coordenador adjunto do**
1185 **CMS/POA: Boa noite a todos. Assim, para ser rápido, o Conselho do Extremo Sul tentou**
1186 desenvolver, a gente tentou colocar no relatório, a gente tentou criar vínculos com algumas
1187 instituições públicas. Veio a questão da SEDA, veio a EPTC, DEP, vários problemas e a

1188 gente chamou eles para várias reuniões, principalmente no segundo semestre. O que eu
1189 quero pedir aqui, já que a gente está falando em previsão orçamentária, é fazer uma
1190 atividade, o cidadão lá no Extremo Sul, em qualquer bairro, ele está gastando dinheiro do
1191 próprio bolso. O que eu venho pedir aqui é um simples pedido. a gente teve uma
1192 motivação quando teve esse projeto idoso, a EPTC com a Saúde aqui, a gente está
1193 desenvolvendo atividades no Extremo Sul, mas eu acho que um Conselho Distrital tem que
1194 ter uma pequeníssima verba para alguma coisa, nem que sejam R\$ 100,00. Eu estou
1195 pedindo o mínimo, eu sei que a saúde não tem dinheiro, mas se é para desenvolver uma
1196 atividade que não se pode pedir uma caixa de bombom para fazer uma brincadeira, uma
1197 relação em uma atividade, fica difícil também, porque está saindo tudo do bolso de quem
1198 está tentando promover esses encontros. Então, já que estamos falando em previsão
1199 orçamentária, eu acho que os distritais merecem pelo menos alguma coisa de verba. **A**
1200 **SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia Ocupacional do Rio**
1201 **Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Ana Paula. **A SRA. ANA PAULA DE LIMA –**
1202 **CDS Leste:** Até como uma questão de encaminhamento, o Secretário não estava na
1203 última plenária, que foi sobre saúde mental também, foi aprovado nesta plenária um
1204 parecer sobre a situação da infância e adolescência específica. Então, não sei se o
1205 Secretário já tomou ciência que é uma situação muito crítica e nós fizemos dois
1206 encaminhamentos nessa plenária. Um era de priorizar a pauta da saúde mental como a
1207 primeira pauta para o ano. Eu entendo essa questão dos tempos e ajustes, mas essa
1208 demanda prioritária da situação emergencial da infância e adolescência que segue com
1209 dois encaminhamentos, que inclusive a gente colocou que fosse feito o relatório na
1210 próxima plenária, eu peço que a gente mantenha esse relatório que ficou das urgências em
1211 saúde mental. Apresentar esse relatório e que se estabeleça como vai ser feito esse
1212 monitoramento, porque a gente, de novo, está recebendo as denúncias da situação de
1213 violação de direitos de crianças e adolescentes. Então, que pelo menos na próxima a
1214 gente possa ter um retorno em relação a isso e ter pelo menos um posicionamento, porque
1215 eu acho que a gente tem que apresentar aquele documento para o Secretário, talvez em
1216 outro espaço... O documento que eu digo é da política de saúde mental que foi feito, que
1217 não é o documento da gestão passada, é o documento que foi produzido por um grupo de
1218 trabalho instituído, com representação de todos os segmentos, inclusive mais
1219 arbitrariamente do segmento dos trabalhadores, mas também com representação do
1220 segmento de usuários. Então, nesse sentido, eu acho que ele tem uma legitimidade e um
1221 peso, não que ele tenha que ser incorporado totalmente, até porque ele vai ser submetida
1222 à análise, mas talvez a gente tenha um momento anterior para poder discutir esse
1223 documento com esse grupo de trabalho, enfim, apresentando ao Secretário, para poder
1224 deliberar a urgência da pauta que segue urgente. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**
1225 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**
1226 **CMS/POA:** Então, respondendo para o Augusto, para o Guto. Eu acho que o que pode sair
1227 daqui de encaminhamento, que cada Conselho Distrital faça uma previsão orçamentária
1228 que necessite, que encaminhe... A gente pode combinar até fevereiro, março. Então, até
1229 março encaminhar para o Conselho Municipal a previsão orçamentária com cada Conselho
1230 Distrital, para a gente conseguir colocar isso no nosso planejamento orçamentário. Então,
1231 quando chega no final do ano e solicita um orçamento para o Conselho Municipal, não está
1232 previsto isso. Então, por favor, encaminhem para a gente também poder estar organizando
1233 também enquanto Conselho Municipal. Ana Paula, uma das primeiras pautas foi saúde
1234 mental, a gente discutiu muitíssimo, colocamos o Secretário a par da situação específica
1235 do PACS também, mas vamos manter a pauta com o relatório, o parecer, o Relatório de
1236 Gestão do II Quadrimestre, até para ter tempo hábil. Eu acho que não impede da gestão e
1237 se o Secretário conseguir ter esse tempo de participar da Comissão de Saúde Mental, até
1238 para vocês apropriarem ele mais da situação. Talvez seria o encaminhamento para estar
1239 amadurecendo isso e trazer como pauta para a plenária. Eu acho que isso a gente poderia
1240 estar avançando, não deixar isso para depois, mas a próxima reunião da Comissão de
1241 Saúde Mental o Secretário poderia estar se dispondo a participar para vocês esclarecerem.

1242 Ontem falamos muito, bastante sobre saúde mental, a emergência estava junto. Então, a
1243 gente conseguiu avançar em algumas questões, mas é importante o Secretário, a
1244 emergência e a saúde mental da gestão das políticas públicas estarem presentes na
1245 Comissão de Saúde Mental. Este é o encaminhamento que eu sugiro. **O SR. ERNO**
1246 **HARZHEIM – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Só
1247 um comentário. Nós discutimos um pouco a questão também do transporte, vai ter que
1248 haver um redimensionamento do transporte na Secretaria, mas justamente quando a gente
1249 analisar a fundo cada carro e veículo que está sendo utilizado, qual o grau de ócio de cada
1250 veículo, vou tentar abrir a possibilidade de vocês que participaram do Conselho, desses
1251 deslocamentos pelo Conselho, terem uma possibilidade de contarem com o apoio de
1252 transportes. Não de transporte coletivo, ou de carros da própria Secretaria, ou talvez a
1253 gente migre, o Prefeito já disse isso, para não usar tanto o carro, mas usar soluções de
1254 transporte, sei lá se é individual ou não, mas táxi, UBER, não ônibus e lotação, mas poder
1255 fazer um deslocamento mais seguro à noite, né. Vai lá não sei onde e volta. O que eu
1256 estou colocando para vocês é que vai ter uma solução para isso. Quando a gente for
1257 analisar a situação do transporte a gente vai incluir a necessidade do Conselho nesse
1258 transporte. Vamos ver o que é possível. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER –**
1259 **Associação de Terapia Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora**
1260 **CMS/POA:** Pessoal, então, vocês viram pelo relatório, a gente tem que ser mais rápido,
1261 não falando de cada situação, cada fato, mas quem vivenciou este ano nas plenárias, a
1262 gente sempre com o Acontece tenta aprofundar bastante a plenária para estar
1263 acompanhando esse nosso dia a dia. Então, é isto. Se não tem mais nenhuma pergunta...
1264 O Secretário quer dar tchau, eu também e aí a gente encerra a plenária. **O SR. ERNO**
1265 **HARZHEIM – Secretário Municipal de Saúde e Coordenador Adjunto do CMS/POA:** Só
1266 para dizer, fiquei muito satisfeito com a reunião, que bom que estamos aqui, espero que a
1267 gente siga tendo este clima e estou sempre à disposição de vocês. Boa noite, um bom fim
1268 de semana para todos. **A SRA. MIRTHA DA ROSA ZENKER – Associação de Terapia**
1269 **Ocupacional do Rio Grande do Sul e Coordenadora CMS/POA:** Então, a Letícia...
1270 Deixa? Então, encerrando a plenária às 21h03min. Agradeço à participação de todos e que
1271 retornem em segurança. Boa noite! (Encerram-se os trabalhos do plenário às 21h00min.)

1272

1273

1274 **MIRTHA DA ROSA ZENKER**
1275 **Coordenadora do CMS/POA**

DJANIRA CORRÊA DA CONCEIÇÃO
Vice – Coordenadora do CMS/POA

1276

1277

1278

ATA APROVADA NA REUNIÃO PLENÁRIA DO DIA 22/06/2017